AINST/16/00032 — Relatório final da CAE

I - Avaliação da Instituição

Perguntas A1. e A2.

A1. **Instituição de Ensino Superior:**
Universidade Da Madeira
A2. **Natureza da instituição:**
<sem resposta>

Requisitos Gerais

A3. Projeto educativo, científico e cultural da Instituição.

A3.1. **Projeto educativo, científico e cultural da Instituição.**
Está definido e é coerente com a natureza universitária e a missão da Instituição
A3.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
O projeto educativo, científico e cultural está definido, devendo ter-se em atenção que, dada a localização da Instituição na Região Autónoma da Madeira (RAM) e a sua importância para esta, a Universidade acabou por integrar Unidades Orgânicas de carater Politécnico, a Escola Superior de Enfermagem da Madeira, em 2004, que deu origem à Escola Superior de Saúde e a criação, em 2015, da Escola Superior de Tecnologias e Gestão, para permitir enquadrar os Cursos Técnicos Superiores Profissionais. Assim, e porque não se justificaria, provavelmente, a criação de um Instituto Politécnico na RAM, temos uma Instituição, a Universidade da Madeira (UMa) de natureza universitária, com duas Unidades Orgânicas de natureza politécnica.
Tendo em consideração a sua localização geográfica, a UMa desenvolve uma política de ensino, de investigação e ligação à comunidade, tendo em conta as especificidades da RAM e constitui um elemento fundamental para o seu desenvolvimento económico, social e cultural.
A UMa tem um plano educativo, tentando satisfazer as principais necessidades da região e também as aspirações dos estudantes, sem esquecer o seu enquadramento a nível nacional e internacional.
Se quisermos fazer uma crítica, poderíamos dizer que, como Universidade, está demasiado virada para os problemas da Região em que está inserida, não sobressaindo, em algumas áreas, o carater universalista da universidade, mas a sua ligação à Região está bem clara nos seus Estatutos.

A4. Organização e gestão

A4.1. Órgãos de governo da Instituição e das suas Unidades Orgânicas estatutariamente consagrados

A4.1.1 **Órgãos de governo da Instituição e das suas Unidades Orgânicas estatutariamente consagrados.**
Existem, satisfazem as condições legais e funcionam regularmente
A4.1.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Existem os Órgãos previstos na Lei e nos Estatutos, quer a nível da Instituição quer das suas Unidades Orgânicas.
Permitimo-nos, no entanto, fazer algumas apreciações:
- No relatório de autoavaliação, diz-se no início deste capítulo “Conforme é estabelecido nos Estatutos da UMa, a sua organização emana do Conselho Geral que define a política estratégica da Universidade…”, em nosso entender deve, de acordo com a Lei e Estatutos, aprovar segundo

proposta do Reitor.
- O Senado parece ter um número demasiado elevado de membros para ser funcional, claro que se subdivide em Comissões…
- O poder disciplinar pertence ao Reitor, mas presidir à Comissão Disciplinar do Senado, embora conste dos Estatutos, pode dar a ideia que participa na instrução dos processos…
- As Unidades Orgânicas (UOs) gozam de autonomia científica e pedagógica e têm os seus Órgãos, mas os Estatutos preveem Conselhos Pedagógicos Universitários e Politécnicos cujos Presidentes são designados pelo Conselho Geral, sob proposta do Reitor. Julgamos que, há, em termos estatutários, um atropelo das competências dos diferentes Órgãos…

A4.2. Autonomia científica e pedagógica do estabelecimento

A4.2.1 **É assegurada a autonomia científica e pedagógica do estabelecimento:**
Sim
A4.2.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
A autonomia científica e pedagógica da Instituição está assegurada, apesar de, como referimos no número anterior, poder ser posta em causa a independência de alguns Órgãos.
As unidades orgânicas são unidades de ensino e investigação, gozando de autonomia científica e pedagógica, com os seus Conselhos Científicos e Pedagógicos próprios, havendo, no entanto, como já foi referido, Conselhos Pedagógicos, Universitário e Politécnico, a nível da Instituição, a fim de uniformizar critérios, regulamentos e procedimentos, tomando decisões ao nível macro e não específico a um determinado ciclo de estudos. Os Conselhos Científicos e Técnico-Científicos asseguram a autonomia científica, havendo, a nível do Senado, uma Comissão Académica que se pode pronunciar sobre a orientação científica e pedagógica a nível da Instituição.
A nível dos diferentes cursos, existe um Diretor de Curso e um Conselho de Curso.

A4.3. Participação de docentes, investigadores e estudantes no governo do estabelecimento

A4.3.1 **É assegurada a participação de docentes, investigadores e estudantes no governo do estabelecimento:**
Sim
A4.3.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
A participação de docentes, investigadores e estudantes no governo da Instituição está assegurada, participando nos diferentes órgãos de acordo com a Lei e os Estatutos. Através do Senado, toda a comunidade académica é envolvida na vida da Instituição, até de uma forma bastante ou mesmo demasiado abrangente.
No Conselho Geral estão 11 representantes dos docentes e investigadores, 3 representantes dos estudantes e um representante dos trabalhadores não docentes.
Em cada unidade orgânica, existe um Presidente, um Conselho Científico, um Conselho Pedagógico e uma Assembleia que, dada a sua constituição, permitem a participação de docentes, investigadores e estudantes no governo da respetiva unidade.

A4.4. Sistema interno de garantia da qualidade

A4.4. **Sistema interno de garantia da qualidade (artigo 4º, nº 1, alínea c) do RJAES):**
Existe, a nível da Instituição, não estando certificado pela A3ES (campo A4.4.2)
A4.4.1. **Evolução do sistema (no caso de sistema certificado pela A3ES).**
Sistema interno de garantia da qualidade definido a nível da Instituição e certificado pela A3ES:

A4.4.2. **Breve descrição do sistema (no caso de sistema não certificado pela A3ES)**
Sistema interno de garantia da qualidade definido a nível da Instituição e ainda não certificado pela A3ES:
A UMa não tem um sistema interno de garantia da qualidade (SIGQ) certificado pela A3ES, mas tem um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição e que se estende às Unidades Orgânicas.
Embora no relatório de autoavaliação se mencione "Por imposição estatutária, na UMa, existe uma unidade funcional dedicada ao controlo da qualidade, em geral, e à acreditação dos cursos, em particular, na dependência direta da Reitoria. De acordo com o atual regulamento orgânico da UMa, tal unidade designa-se de Gabinete de Controlo da Qualidade (GCQ) e encontra-se na dependência de um Pró-Reitor (designado, a seguir, de Pró-Reitor para a Qualidade)." Não encontrámos nos Estatutos a referida "unidade funcional", assim como não conseguimos aceder ao Manual da Qualidade, através do link que consta no relatório.
Ao entrarmos na página da UMa, também não conseguimos ter acesso direto aos relatórios de avaliação/acreditação, nem aos documentos que definem a organização e funcionamento do SIGQ.
No relatório está descrita a constituição, funcionamento e objetivos do SIGQ, sendo de destacar que para além do Gabinete de Controlo de Qualidade (GCQ), presidido por um Pró-Reitor, existe uma Comissão de Acompanhamento (CA-SIGQ), em formação, presidida pelo Reitor. O GCQ é a estrutura permanente do SIGQ, com recursos humanos especializados e que desenvolve toda a atividade de garantia da qualidade a nível institucional e das suas UO.
A CA-SIGQ, tem uma constituição demasiado vasta, "é constituída pelos Vice-Reitores, pelo Pró-Reitor para a Qualidade, pelos Presidentes das Faculdades, das Escolas Superiores e dos Conselhos Pedagógicos, Universitário e Politécnico, por um representante do Conselho Geral, designado por este, pelo Presidente da AAUMa (Associação Académica da UMa),
por um estudante de cada um dos Conselhos Pedagógicos, Universitário e Politécnico, a eleger pelos seus pares, pelos Administradores da UMa e dos SASUMa (Serviços de Ação Social da UMa), e pelos responsáveis pelos Assuntos Académicos, Biblioteca, Comunicações e Informática e Infraestruturas. Poderão ainda ser convidados a
participar nas reuniões da CA-SIGQ outras personalidades, internas ou externas à Universidade, sempre que a natureza dos assuntos em análise o justifique", que não nos parece funcional, tendo mesmo um representante do CG.
O CA-SIGQ pode decidir sobre auditorias, o que, embora estando o Reitor, esta é uma competência sua.
É referido que o SIGQ irá ser sujeito a avaliação por parte da A3ES.
Também é referido que o Manual da Qualidade já foi sujeito a consulta pela comunidade académica, parecer do Senado e do Conselho Geral (?) e aprovado pelo Reitor.
Verifica-se também que o Manual da Qualidade ainda não está completo. Referimos a título de exemplo: no Mapa 9.1 (3ª coluna) dos 12 procedimentos listados, apenas 5 estão totalmente concluídos, havendo 3 em fase de preparação. No mapa 9.3 que lista 16 inquéritos, 5 estão em preparação ou reformulação.
Por outro lado, estranha-se que, num arquipélago, com uma extensa zona económica, não se refira explicitamente o Mar como uma das prioridades da UMa.
Parece, assim, que o SIGQ existe, com referenciais da A3ES, mas com questões de funcionamento que talvez devessem ser repensadas.

A5. Ensino

A5.1. Procura e acesso

A5.1.1. **A instituição tem uma política de recrutamento de novos estudantes:**
Em parte

A5.1.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
A Instituição tem uma política de promoção e recrutamento de novos estudantes a nível nacional e internacional, mas sobretudo a nível regional, RAM, captando 45% dos estudantes que se candidatam ao Ensino Superior, sendo ainda de destacar que apenas 50% dos estudantes que terminam o Ensino Secundário se candidatam ao Superior, havendo, assim, uma possibilidade de crescimento da UMa a nível regional, o que levou à criação de CTeSP, nomeadamente nas áreas profissionais em que a RAM é deficitária.
A promoção da oferta está a cargo do Gabinete de Imagem e Relações Públicas (GIRP), sendo vários os meios utilizados, página da UMa, meios de comunicação social, idas a escolas secundárias, guia do aluno, dias abertos, etc.
A política de acreditação dos diferentes ciclos e a defesa da sua qualidade são importantes como fatores de promoção.
No que diz respeito aos maiores de 23 anos, realizam-se cursos de preparação para os interessados tendo em vista o seu sucesso futuro.

A5.2. Sucesso escolar

A5.2.1. **A instituição tem políticas para promover o sucesso escolar e a integração dos estudantes:**
Em parte
A5.2.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
No final de cada ano letivo o Diretor de cada um dos Cursos deverá elaborar um relatório de autoavaliação que enviará aos Presidentes dos Conselhos Pedagógicos e Científicos para análise.
O relatório refere a existência de um Gabinete de Apoio ao Estudante, um serviço de Consultas Psicológicas, para além do Provedor do estudante, para auxiliarem os alunos e promoverem o seu sucesso escolar.
Também existem apoios para os mais carenciados para diminuir o abandono, para além da Ação Social.
Em termos genéricos o relatório não refere dados relativos a taxas de sucesso e progressão, retenção e abandono e tempo médio de conclusão de curso. No entanto, cada uma das UO refere, para os últimos três anos, para cada curso, o número de vagas e inscritos no primeiro ano e o número total de inscritos e de diplomados. Se tivermos em atenção estes últimos números, parece haver uma taxa de sucesso razoável para a maioria dos cursos.
Julgamos que a UMa deveria fornecer um documento com as taxas de sucesso e retenção dos vários cursos e respetivos anos, assim como a progressão.

A5.3. Ligação à investigação

A5.3.1. **A instituição adota medidas que garantem o contacto dos estudantes com a investigação desde os primeiros anos:**
Em parte
A5.3.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Não estão muito claras no relatório as estratégias para assegurar o contacto dos estudantes, desde o primeiro ano, com a investigação, embora se diga “Os estudantes desenvolvem investigação no âmbito da generalidade das unidades curriculares e, com particular ênfase, naturalmente, nas unidades de projeto ou dissertação, dos mestrados e doutoramentos.”, onde está mais clara a integração de recém-graduados.
A Instituição tem procurado envolver os estudantes na participação em eventos científicos e culturais, em visitas a laboratórios, frequência de estágios, portas abertas ao público, etc.
Os Centros de investigação organizam eventos apelando à participação de alunos, tais como: as “Olimpíadas da Física”, “a Química é divertida”, observações astronómicas pelo Grupo de

Astronomia, concurso de “Pontes de esparguete”, etc.

A5.4. Inserção dos diplomados no mercado de trabalho

A5.4.1. **A Instituição promove de forma eficaz a monitorização da empregabilidade e o apoio aos estudantes para a sua inserção no mercado de trabalho:**
Em parte
A5.4.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
A UMa criou o Observatório de Emprego e Formação Profissional (OEFP) que produz anualmente um relatório sobre os dados do emprego dos diplomados pela UMa, por curso e globalmente, e analisa o seu impacto no contexto do desemprego na RAM. De acordo com o relatório de 2016, os diplomados da UMa representavam 42,1% dos desempregados com formação superior na RAM. O OEFP tenta compreender a situação dos desempregados de cada um dos seus cursos e realiza anualmente um fórum de empregabilidade no sentido de ajudar na procura de emprego.
A UMa promove formações para os antigos alunos de forma a adquirirem competências que facilitem a sua empregabilidade.
A UMa é associada da Startup Madeira que também promove o emprego.
A Associação dos antigos alunos AAAUMa também desempenha um papel importante.

A6. O corpo docente

A6.1. **A Instituição dispõe de um corpo docente adequado e tem uma política de recrutamento:**
Em parte
A6.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
A UMa tem um corpo docente adequado, em função da sua dimensão e número de alunos, no que diz respeito à qualificação do mesmo, isto é docente/aluno e doutor/aluno, a nível da Instituição e das suas UO, quer de natureza universitária quer politécnica. “Em termos de qualificação do corpo docente, tem-se as seguintes percentagens: doutorados nos docentes de carreira, no ensino universitário - 100%; doutorados nos docentes de carreira, no ensino politécnico - 33,3%; doutorados nos docentes de carreira ou convidados a tempo integral, no ensino universitário ou politécnico - 94,9%; doutorados no número total de docentes ETI - 81,8%.”
O grande problema é que o número de alunos por unidade curricular, na maioria dos cursos, é reduzido e não permite ganhos em termos de recursos docentes, levando mesmo a uma sobrecarga letiva, com implicações na disponibilidade de tempo para realização de outras tarefas, nomeadamente de investigação, também penalizada por haver um número reduzido por cada área. Esta situação conduz também a um custo por aluno mais elevado.
O corpo docente de carreira (151) é bastante estável, mas com um reduzido número de professores catedráticos (7), associados (16) e coordenadores (4), tendo ainda 116 professores auxiliares e 8 adjuntos. Estes números estão muito longe do preconizado pelo DL 205/2009, Art.º 84, em que se afirma que o conjunto dos professores catedráticos e associados deve representar 50% a 70% dos professores de carreira.
O reduzido número de professores dificulta o alargamento da oferta formativa, devendo esta ser extremamente criteriosa, dificultando também a sustentabilidade financeira, tendo em consideração o número de alunos.
O corpo docente tende para um certo envelhecimento pois dos 20 aos 29 anos temos 0%, no universitário e politécnico e a maior percentagem entre os 50 e 59 anos, 38,3% e 58,3%, respetivamente, e entre os 60 e os 70 14,2% e 16,7%.
Para além do aumento do número de docentes terá que haver uma estratégia para a sua renovação e promoção.

Embora o Reitor tenha referido que existe um Regulamento de Avaliação de Docentes, não tivemos acesso ao mesmo.

A7. A atividade científica e tecnológica

A7.1. Políticas de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico

A7.1.1. **A Instituição tem uma política para a investigação científica e o desenvolvimento tecnológico, e para a sua valorização económica:**
Em parte
A7.1.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
A UMa tem como objetivo incrementar a produção científica dos seus docentes, estimulando parcerias e fomentando a sua integração em Unidades de Investigação avaliadas e financiadas pela FCT. No último exercício de avaliação apenas 50% dos docentes estavam integrados em unidades que se submeteram a avaliação.
Em 2016 a UMa dispunha de três Unidades FCT, participava em mais três partilhadas e dispunha de alguns centros desenvolvendo atividades científicas e culturais de interesse para a RAM.
Para incentivar a produção científica, o Regulamento de Avaliação de Docentes (RAD) contempla as suas publicações.
Em 2016 foi aprovado o Regulamento sobre a constituição e funcionamento das unidades de investigação e prestação de serviços que constitui mais um incentivo à produção científica.
Há um incentivo para que os docentes se candidatem a projetos, para o que se dispõe da Unidade de Projetos e Cooperação que promove a divulgação, eventuais parcerias e ajuda na elaboração de candidaturas visando o seu êxito.
Há ainda um incentivo à prestação de serviços a nível da RAM e a nível nacional e internacional.
Há exemplos de sucesso como a cooperação com a Siemens.

A7.2. Políticas de prestação de serviços à comunidade

A7.2.1. **A Instituição dispõe de uma política institucional consistente para a prestação de serviços à comunidade, adequada à sua contribuição para o desenvolvimento regional e nacional:**
Em parte
A7.2.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
A UMa tem uma política de ligação muito forte à RAM, sendo o seu principal impacto a atividade formativa e a preparação de jovens cidadãos, para enfrentar os desafios da atualidade.
A UMa tem vários convénios e protocolos com entidades e empresas da RAM. Por outro lado várias instituições estão representadas nos Órgãos da UMa.
Para que haja uma transferência de conhecimento para a sociedade é importante a colaboração com laboratórios regionais e organismos públicos. Julgamos que muito há a fazer neste domínio, sendo certo que a localização geográfica não ajuda e que a RAM e as pessoas e empresas da RAM esperam e pedem a colaboração da UMa, mas tal não se reflete na entrada de receitas.

A7.3. Políticas de captação de receitas próprias

A7.3.1. **A instituição tem uma política de captação de receitas próprias e o seu nível é adequado:**
Em parte
A7.3.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
A UMa refere no relatório que tem uma política de captação e aumento de receitas próprias provenientes de fontes tradicionais, aumentando a oferta formativa, CTeSP, incentivando a candidatura a projetos e prestando mais serviços.

Nos últimos três anos apenas a receita das propinas cresceu.
Julgamos que muito há a fazer neste domínio, sendo certo que a localização geográfica não ajuda e que a RAM e as pessoas e empresas da RAM esperam e pedem a colaboração da UMa, mas tal não se reflete na entrada de receitas.

A8. Políticas de colaboração nacional

A8.1. **A Instituição dispõe de uma política institucional para a cooperação com outras instituições nacionais:**
Em parte
A8.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
A UMa é membro do CRUP e da FUP e membro convidado do CCISP.
Dada a sua localização tem procurado uma ligação a universidades nacionais, como é o caso da Universidade de Lisboa, nomeadamente com a Faculdade de Medicina, ministrando os dois primeiros anos de Medicina, a Faculdade de Letras, etc. Também a ligação à Universidade do Porto, na área dos sistemas e computadores é de destacar. A colaboração com a Universidade dos Açores é também importante.
A UMa tem procurado que os seus docentes estabeleçam relações com outras instituições para que seja possível constituir massa crítica na candidatura a projetos, nomeadamente da FCT.
Também podemos verificar que nas Unidades Orgânicas e Centros ou Unidades de Investigação existem vários docentes que colaboram com diferentes instituições a nível nacional e mesmo internacional.

A9. Políticas de internacionalização

A9.1. **A Instituição dispõe de uma política institucional para a internacionalização:**
Em parte
A9.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Julgamos que neste domínio muito há a fazer e que se estão a dar alguns passos. Segundo o relatório, está a ser criada uma estrutura dedicada à captação e apoio de estudantes estrageiros, mas existe apenas um mestrado que é ministrado em inglês e um curso em colaboração com a Univ. de Carnegie Mellon, prevendo-se que outros cursos possam seguir o mesmo caminho. A política de captação de alunos de 1.º Ciclo tem sido sobretudo dirigida aos PALOP e Brasil.
A nível de estudantes Erasmus, tem-se incentivado a mobilidade e organizam-se alguns eventos visando o seu acolhimento e integração.
A nível institucional tem-se dado importância ao espaço da Macaronésia, havendo já cursos em colaboração acreditados.
Também existem algumas redes de investigação com instituições estrangeiras como a Carnegie Mellon e com empresas.
Em algumas UOs existe um número significativo de docentes em projetos com ligações internacionais.
A UMa é membro da EUA e da AULP.

A10. Instalações

A10.1. **A Instituição dispõe de instalações com as características exigíveis à ministração de ensino universitário:**
Sim
A10.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
A UMa distribui-se por quatro polos: Funchal, Penteada, S. Roque e Santa Maria, todos bastante próximos uns dos outros. As atividades letivas e de investigação são desenvolvidas, na quase

totalidade, na Penteada. Se considerarmos os seus 34.438 m2 de AB (15.244 AU) e os seus 2.767 alunos, temos um rácio de cerca de 12,5 m2 por aluno, o que, dada a natureza da maioria dos cursos nos parece razoável. Além do mais tem outros edifícios que asseguram a parte administrativa, de atividades desportivas e de lazer, alguns centros de investigação e os edifícios da Ação Social, residências e cantinas, sem contar com as instalações de instituições protocoladas.
Todos os utentes, professores, funcionários e alunos, se mostraram bastante satisfeitos com as instalações.
É de salientar que a maior parte das instalações são propriedade do Governo Regional, cabendo à UMa a sua manutenção.
Não nos apercebemos de a nova UO de cariz politécnico ter instalações próprias.

A11. Serviços de ação social

A11.1. **São assegurados serviços de ação social:**
Sim
A11.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
A UMa dispõe de uns Serviços de Ação Social que apoiam a comunidade estudantil, sobretudo os estudantes mais carenciados, dispondo de uma residência com 209 camas (209/2767), permitindo alojar 7,6% dos alunos. Quanto ao refeitório são mencionados 482 lugares sentados para servir uma média diária de 103 refeições, número que nos parece reduzido, tendo em consideração o número de alunos e a estrutura disponível.
As bolsas concedidas, 1353, em relação ao número de alunos, 2767, representam 49% dos alunos abrangidos, o que nos parece uma percentagem elevada, mas devemos ter em conta a localização da instituição e a origem dos alunos.
Para além destas bolsas existem outras que ajudam alguns casos mais específicos ou mais carenciados, como é o caso das bolsas de alimentação.
Dispondo de 48 funcionários, um orçamento de estado de €509.859 (38%) e de receitas próprias €818.394, parece haver uma certa atividade, mas que no domínio das refeições servidas não compreendemos muito bem e que poderia melhorar as receitas próprias.
Durante as entrevistas foi possível apurar que o refeitório permite oferecer refeições ligeiras e alternativas e que os alunos, dada a proximidade de suas casas, levam refeições que podem aquecer e tomar no refeitório, rentabilizando o espaço.

A12. Informação para o exterior

A12.1. **A Instituição publicita de forma adequada informação sobre a oferta educativa, incluindo os relatórios de autoavaliação e avaliação externa e das decisões da Agência:**
Sim
A12.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
A UMa dispõe, como não poderia deixar de ser, um portal onde se pode consultar as informações sobre a atividade pedagógica, cursos ministrados, etc.
A UMa também cumpre, no seu portal, o previsto no Decreto-Lei n.º 63/2016, Artigo 59.º -A Publicidade da acreditação e do registo dos seus Cursos.

Verificámos que quando se pretende consultar os conteúdos de algumas Unidades Curriculares de programas doutorais, essa informação não se encontra acessível para alguns cursos (ex:Ciências Biológicas, Física, Química) situação que deve ser corrigida.

Também são publicitados eventos que a UMa realiza ou importantes para a comunidade. O portal

parece bem organizado e contém informações importantes e indispensáveis para os estudantes e potenciais candidatos, mas não cumpre a Lei, como se referiu anteriormente.

Para além do sítio da UMa, são feitas publicações para divulgação da oferta formativa para o exterior.
O relatório do Observatório do Emprego e Formação Profissional também é divulgado

Requisitos Especificos

A13. Oferta educativa

A13.1. **UNIVERSIDADE:** A Instituição dispõe de, pelo menos, os seguintes ciclos de estudos acreditados:
- Seis ciclos de estudos de licenciatura, dois dos quais técnico-laboratoriais;
- Seis ciclos de estudos de mestrado;
- Um ciclo de estudos de doutoramento em pelo menos três áreas diferentes compatíveis com a missão própria do ensino universitário.

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO: A Instituição dispõe de, pelo menos, os seguintes ciclos de estudos acreditados:
- Três ciclos de estudos de licenciatura;
- Três ciclos de estudos de mestrado;
- Um ciclo de estudos de doutoramento em área ou áreas compatíveis com a missão própria do ensino universitário.

OUTRO ESTABELECIMENTO DE ENSINO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO: A Instituição dispõe de, pelo menos, os seguintes ciclos de estudos acreditados:
- Um ciclo de estudos de licenciatura;
- Um ciclo de estudos de mestrado.

Sim

A13.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
A UMa cumpre integralmente os requisitos para ser considerada uma UNIVERSIDADE, apesar de ter duas Unidades Orgânicas de cariz politécnico.
Apresenta 18 Licenciaturas ministradas nas UO universitárias, acreditadas e uma Licenciatura de cariz politécnico também acreditada.
Apresenta 19 Mestrados acreditados e 5 Doutoramentos também acreditados nas áreas de Ciências da Vida (1) e das Ciências Exatas e da Engenharia (4).

A14. Corpo docente

A14.1. A Instituição dispõe, no conjunto dos docentes e investigadores que desenvolvam atividade docente ou de investigação, a qualquer título, na Instituição, no mínimo:
- Um doutor por cada 30 estudantes;
- Um doutor em regime de tempo integral por cada 60 estudantes.

Sim

A14.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
A UMa cumpre integralmente as condições exigidas, a uma universidade, no que diz respeito ao corpo docente e respetiva qualificação, tanto nas UO de cariz universitário (D/E =1/30=0,033; DTI/E= 1/60=0,017), como na de cariz politécnico.

Faculdade de Artes e Humanidades, D/E=0,06; DTI/E=0,06.
Faculdade de Ciências da Vida, D/E=0,26; DTI/E=0,23.

Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia, D/E=0,1; DTI/E=0,1.
Faculdade de Ciências Sociais, D/E=0,05; DTI/E=0,04

Na UO de cariz politécnico em que se exige 1D ou Especialista/30E (0,033), 15% DTI, 35% de Especialistas, a Escola Superior de Saúde apresenta um valor de 0,11, 41,67% e 58,33%, respetivamente.
Assim, a Instituição apresenta um corpo docente devidamente qualificado, mas com uma massa crítica por área científica bastante reduzida na maioria dos casos.

A15. Observações

A15. **Observações**
A UMa tem um plano educativo, tentando satisfazer as principais necessidades da região e também as aspirações dos estudantes, sem esquecer o seu enquadramento a nível nacional e internacional. Embora se possa dizer que a Universidade está demasiado virada para os problemas da Região em que está inserida, não sobressaindo, em algumas áreas, o carater universalista da universidade, há uma falha, em nosso entender, e que o Senhor Reitor afirmou estarem a tentar superar, que é a vertente ligada ao mar, tanto na parte ensino, como sobretudo da investigação.

Em termos de organização e gestão, embora a UMa possua os órgãos previstos na Lei, e se afirme, que se pretende ter uma gestão o mais aberta e participada possível, há uma certa confusão e interferência nas competências dos diferentes órgãos nomeadamente do Conselho Geral em relação ao Reitor, como por exemplo, entre outros, “designação do Presidente do Conselho Pedagógico Universitário (CPU) pelo Conselho Geral”.
Também a existência de um CPU, na prática, retira, de alguma forma, a autonomia pedagógica às Unidades Orgânicas, não se notando a reflexão e avaliação, em termos pedagógicos que os Conselhos Pedagógicos deveriam fazer, canalizando a maior parte dos problemas para o CPU.
Também, em termos científicos a autonomia das UO, não está bem clara, nem as suas competências e exercício em relação às Unidades de Investigação.

Julgamos que, dada a dimensão das Unidades Orgânicas, em número de cursos e de alunos, como por exemplo a de Ciências da Vida, haveria que fazer uma reflexão para uma eventual fusão que permitisse uma melhor gestão dos recursos humanos, nomeadamente docentes, que se queixam de uma dispersão muito grande de atividades administrativas e participação em órgãos.

No que diz respeito aos estudantes e ao seu sucesso escolar, progressão, retenção e abandono, deveriam os serviços académicos disponibilizar dados para serem devidamente apreciados e tratados nos Conselhos Pedagógicos.

No que diz respeito ao corpo docente, verifica-se uma sobrecarga de trabalho, tendo em consideração a grande dispersão de atividades quer pedagógicas, quer administrativas. O elevado número de Unidades Curriculares, algumas com um número reduzido de alunos, e consequentes procedimentos administrativos, conduz a uma sobrecarga e não permite que seja dedicado mais tempo à investigação, em certos casos. A racionalização do número de Unidades Orgânicas, de Cursos e de Unidades Curriculares deve merecer a melhor atenção.
Apesar de os docentes apresentarem uma boa produção científica em algumas áreas, deveria haver uma estratégia para a aumentar e deveria ser elaborada uma lista exaustiva da integração dos docentes em Centros ou Unidades de Investigação.
O corpo docente, embora estável, apresenta um grau de envelhecimento significativo, para além da sobrecarga de trabalho, pelo que deverá haver uma estratégia para a sua renovação, aumento do

número de docentes e progressão na respetiva carreira.

Um dos problemas levantado, por docentes e investigadores, e que se verifica no relatório, é o número reduzido de funcionários não docentes afetos a laboratórios e que penaliza o seu bom funcionamento, quer a nível pedagógico quer da produção científica, e que deverá merecer a melhor atenção.

Quanto às instalações, professores e alunos, manifestaram as suas boas condições, havendo apenas a referir e que deverá merecer a melhor atenção o acesso à internet e algumas bases de dados.

Os utentes dos Serviços de Ação Social, manifestaram a sua boa qualidade, embora se julgue que se poderá melhorar a captação de receitas próprias, o que também é válido para a Universidade.

No que diz respeito ao SIGQ, aliás como foi admitido pelo Senhor Reitor, há que melhorar o Manual de Qualidade, para posteriormente solicitar a certificação à A3ES.

II - Avaliação das Unidades Orgânicas

B1. Ensino

B1.1. **Adequação da oferta educativa**
Apreciação geral da adequação da oferta formativa das Unidades Orgânicas da Instituição, face, designadamente, à missão de uma Instituição de natureza universitária.
A UMa apresenta quatro Unidades de cariz Universitário, Faculdade de Artes e Humanidades, Faculdade de Ciências da Vida, Faculdades de Ciências Exatas e de Engenharia e Faculdade de Ciências Sociais e duas de cariz Politécnico, embora apenas a Escola Superior de Saúde seja de considerar, pois a Escola Superior de Tecnologia e Gestão é de criação bastante recente e destina-se fundamentalmente a albergar os Cursos Técnicos Superiores Profissionais.

A Escola Superior de Saúde (ESS) resulta da integração da Licenciatura em Enfermagem, ministrada na Escola Superior de Enfermagem da Madeira, na UMa, por força da Lei. Esta UO envolve uma oferta formativa, Licenciatura em Enfermagem, acreditada, devidamente enquadrada, numa fase de reformulação do Plano de Estudos, conforme sugestões da A3ES.
A ESS não oferece segundos ciclos, pois dois deles não foram acreditados e um foi descontinuado.

A Faculdade de Artes e Humanidades (FAH), oferece seis cursos de 1.º ciclo, cinco cursos de 2.ºciclo e um de 3.º ciclo. A FAH integra três departamentos, Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas (DLLC), Departamento de Psicologia (DP) e Departamento de Arte e Design (DAD).
O DLLC é responsável pelas Licenciaturas em Estudos de Cultura, Comunicação, Cultura e Organizações e Línguas e Relações Empresariais, pelos Mestrados em Estudos Regionais e Locais, Gestão Cultural e Estudos Linguísticos e Culturais, todos acreditados e por um Doutoramento em Ilhas Atlânticas, em parceria com a Universidade dos Açores, de Las Palmas e La Laguna.
O DP é responsável pela Licenciatura em Psicologia e pelo Mestrado em Psicologia da Educação, ambos acreditados.
O DAD é responsável pela Licenciatura em Artes Visuais e pelo Mestrado em Design de Espaços, ambos acreditados.
Todos os cursos acreditados nos parecem devidamente enquadrados.

A Faculdade de Ciências da Vida (FCV) é responsável pelo 1º Ciclo em Biologia, pelo Mestrado em Ecoturismo e pelo Doutoramento em Ciências Biológicas. Acolhe ainda o Ciclo Básico do Mestrado

Integrado em Medicina, 2 anos, através de um protocolo com a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Estes cursos estão acreditados e devidamente enquadrados. A FCV colabora ainda com outros cursos em parceria com outras Faculdades.

A Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia (FCEE), integra seis Departamentos e é responsável por cinco Licenciaturas, sete Mestrados e quatro Doutoramentos. Os Departamentos são: Engenharia Civil e Geologia (DECG), Engenharia Eletrotécnica (DEE), Informática e Design Média Interativo (DEI-DMI), Física (DF), Matemática (DM) e Química (DQ). As Licenciaturas são: Bioquímica; Engenharia Civil; Engenharia Eletrotécnica e Telecomunicações; Engenharia Informática e Matemática. Os Mestrados são: Bioquímica Aplicada: Engenharia Eletrotécnica-Telecomunicações; Engenharia Civil; Engenharia Informática; Ensino da Matemática no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Secundário; Matemática; Nanoquímica e Nanomateriais. Os Doutoramentos são: Física; Automação e Instrumentação; Engenharia Informática; Química. Todos os cursos estão acreditados e devidamente enquadrados, havendo parcerias de docentes com outras Faculdades.

A Faculdade de Ciências Sociais (FCS), integra três Departamentos: Ciências da Educação (DCE), Educação Física e Desporto (DEFD) e Gestão e Economia (DGE). O DCE é responsável pelas Licenciaturas em Ciências da Educação e Educação Básica e pelos Mestrados em: Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico e três Mestrados em Ciências da Educação nas áreas de Administração Educacional, Inovação Pedagógica e Supervisão Pedagógica. O DEFD é responsável pela Licenciatura em Educação Física e Desporto e pelos Mestrados em Atividade Física e Desporto e Ensino da Educação Física nos Ensinos básicos e Secundário. Estes cursos estão acreditados e devidamente enquadrados. A FCS não ministra qualquer curso de 3.º Ciclo.

A nível da docência existe uma estrutura matricial com a colaboração, por vezes intensa, de docentes das diferentes Faculdades num determinado curso o que é vantajoso, dada a dimensão da Universidade e a rentabilização de meios humanos.
Como já foi referido, todas as Unidades Orgânicas satisfazem largamente as exigências no que diz respeito à qualificação do corpo docente:

Faculdade de Artes e Humanidades, D/E=0,06; DTI/E=0,06.
Faculdade de Ciências da Vida, D/E=0,26; DTI/E=0,23.
Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia, D/E=0,1; DTI/E=0,1.
Faculdade de Ciências Sociais, D/E=0,05; DTI/E=0,04

Na UO de cariz politécnico em que se exige 1D ou Especialista/30E (0,033), 15% DTI, 35% de Especialistas, a Escola Superior de Saúde apresenta um valor de 0,11, 41,67% e 58,33%, respetivamente.

Julgamos que a Universidade deveria, por uma questão de melhor gestão de recursos, nomeadamente humanos, avaliar se será de manter as quatro Faculdades, pois, por exemplo, a FCV tem um reduzido número de cursos e a parceria e proximidade com a FCEE é uma realidade.
B1.2. **Estudantes**
Apreciação geral da evolução do número de estudantes nas Unidades Orgânicas.
A Escola Superior de Saúde, tem tido uma boa procura para a Licenciatura em Enfermagem, com um número de alunos inscritos sempre superior ao número de vagas. Inscreveram-se 122 estudantes em 2013/14, 108 estudantes em 14/15 e 107 em 15/16: A flutuação dos inscritos não é significativa. Os estudantes que frequentaram o 1º ciclo de enfermagem em anos transatos ou que o frequentam no ano letivo 2016-2017 são provenientes, maioritariamente, dos diversos concelhos da Região Autónoma da Madeira.

A Faculdade de Artes e Humanidades, a nível de Licenciaturas tem, em geral, uma boa procura com um número de estudantes inscritos superior ao número de vagas, nos últimos três anos. São exceção à regra, a Licenciatura em Ciências da Cultura (Noturno) com 10 inscritos para 20 vagas e Arte e Multimédia com 14 inscritos para 20 vagas. No ano letivo de 2013/14, estavam inscritos nas 6 licenciaturas, 669 estudantes, em 14/15 inscreveram-se 720 estudantes e em 15/16, 675 estudantes. A amplitude da variação global é pequena pelo que pode considerar-se estável a procura. No entanto, há diferenças de procura entre os ciclos de estudo. A licenciatura com maiores oscilações de procura é a de Design, aquela que tem menores oscilações é a de Psicologia.

Quanto aos Mestrados a situação é bem diferente. Apenas o Mestrado em Psicologia da Educação apresenta uma procura razoável, 16 inscritos/23 vagas, no último ano, mas com um número decrescente de candidatos nos últimos três anos, 20, 19, 16.
O Mestrado em Gestão Cultural, nos últimos três anos abriu em 14/15 e teve 16 inscritos/20 vagas.
O Mestrado em Estudos Regionais e Locais, tem aberto em anos alternados e apresenta 16 e 12 inscritos/20 vagas.
O Mestrado em Estudos Linguísticos e Culturais para 15 vagas apresenta 7, 4 e 8 inscritos nos últimos três anos. Assim, julgamos que há que ponderar a abertura de vagas todos os anos, dada a procura local. Nos anos letivos de 13/14, 14/15 e 15/16, o nº de inscritos nos Mestrados foi de 119,119 e 100 respetivamente.

A Faculdade de Ciências da Vida, tem uma única Licenciatura, Biologia, abriu 20 vagas nos últimos três anos e teve, respetivamente, 5, 8 e 23 estudantes inscritos. De salientar a evolução positiva que houve com a passagem do curso para diurno e com a acreditação do mesmo, em que 90% dos alunos colocados na 1.ª e 2.ª fase entraram em primeira opção.
O Mestrado em Ecoturismo, único na FCV, preencheu as 20 vagas nas três fases de candidatura, no primeiro ano que abriu, 2015/2016.
O Doutoramento em Ciências Biológicas, nos últimos três anos teve 3 estudantes inscritos em 2015/16.
A FCV acolhe ainda o Ciclo Base do Mestrado Integrado em Medicina, através de um protocolo com a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, com 38 vagas por ano que foram sempre preenchidas na 1.ª fase, tendo os candidatos em primeira opção vindo a aumentar todos os anos. Os candidatos oriundos da RAM beneficiam de prioridade na colocação em 50% das vagas fixadas.
A Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia, tem tido dificuldades em recrutar alunos, nos últimos três anos, para as licenciaturas em Eng.ª Civil e Eletrónica e Comunicações e Matemática, que apresentam 9 alunos inscritos em 2014/15. A Eng.ª Informática tem tido sempre um número de estudantes inscritos superior ao número de vagas, assim como a Bioquímica.
No ano letivo de 2013/14, estavam inscritos nas 5 licenciaturas, 246 estudantes, em 14/15 inscreveram-se 249 estudantes e em 15/16, 232 estudantes. O desvio médio global é pequeno pelo que a procura se pode considerar estável. No entanto, a procura tem variado entre os ciclos de estudo. A licenciatura com maiores oscilações de procura é a de Eng Civil, aquela que tem uma boa procura com regularidade é a de Bioquímica. A licenciatura em Matemática tem uma procura insignificante.
Os Mestrados em Matemática e Ensino da Matemática, nos últimos três anos tiveram dificuldades de recrutamento, em 2015/16 tiveram apenas 2 e 1 alunos inscritos.
O Mestrado em Nanoquímica e Nanomateriais tem preenchido cerca de 1/3 das 15 vagas disponíveis.
Os Mestrados em Eng.ª Civil, Eletrotécnica-Telecomunicações e Informática têm tido uma procura razoável, assim como a Bioquímica Aplicada. No entanto verificou-se que, nos ultimos 3 anos lectivos, a oferta de vagas foi sempre superior à procura.
Nos anos letivos de 13/14, 14/15 e 15/16, o nº de inscritos nos 7 Mestrados foi de 246, 249 e 232 respetivamente, indicando uma procura regular. Mais uma vez, a procura do Mestrado em Matemática foi muito baixa.

A FCEE também oferece 4 formações de 3º ciclo. Respetivamente nos anos de 13/14, 14/15 e 15/16, inscreveram-se 35, 32 e 26 estudantes, sendo de 2, 4 e 2 o nº de doutorados no mesmo período.
Os Doutoramentos em Eng Informática e em Química têm, respetivamente, 42 e 38% de todos os inscritos.
A FCEE, apresenta, em geral, uma certa dificuldade na captação de alunos.

A Faculdade de Ciências Sociais, apresenta uma boa procura, com um número de estudantes inscritos superior ao número de vagas, em todas as licenciaturas. Nos anos letivos de 2013/14, 14/15 e 15/16, estavam inscritos, respetivamente, 694, 688 e 668 estudantes, verificando-se uma ligeira descida na procura. As variações entre a procura dos cursos são grandes, em particular na Economia, sendo a variação insignificante na procura da Licenciatura em Ciências da Educação. A menor eficácia formativa é a da licenciatura em Economia, sendo a maior a das Ciências de Educação.
Relativamente ao 2º Ciclo, respetivamente em 2013/14, 14/15 e 15/16, estavam inscritos 294, 279 e 278 estudantes. O Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico têm mostrado maiores oscilações na procura que os restantes Mestrados.
Os Mestrados apresentam uma boa procura, à exceção de Atividade Física e Desporto, e Ciências da Educação, pelo que haverá que ponderar o número de vagas e respetiva abertura.
A FCS apresenta, em geral, uma boa procura.
B1.3. **Diplomados**
Apreciação geral da evolução do número de diplomados nas Unidades Orgânicas.
A Escola Superior de Saúde tem tido uma excelente taxa de sucesso no número de diplomados em função dos alunos admitidos. Diplomaram-se 34 estudantes em 2013/14, 28 em 14/15 e 26 em 15/16.
A eficácia da formação é alta, com 88,6% dos estudantes diplomados ao fim de 3 anos de formação.
A empregabilidade dos licenciados m Enfermagem é de 100%, um ano após a finalização do curso.

A Faculdade de Artes e Humanidades, apesenta uma boa taxa de diplomados nas suas Licenciaturas em função do número de inscritos anualmente, à exceção de Ciências da Cultura. A eficácia formativa é muito variável consoante a licenciatura. As licenciaturas de Psicologia e de Design têm eficácias formativas elevadas. Em comparação, apenas 40% dos estudantes de Ciências da Cultura (diurno) completam o curso nos 3 anos previsto, sendo o aproveitamento de Ciências da Cultura (noturno) superior.

A nível de Mestrados a percentagem de diplomados é bastante baixa. A procura do Mestrado em Gestão Cultural tem descido - os 28 inscritos em 14/15 contêm 15 alunos que transitaram de 13/14. Por outro lado, o Mestrado de Est Reg e Locais perdeu alunos que desistiram: dos 20 que deviam ter transitado de 13/14 só se inscreveram 17. O mesmo de passou com Est Ling e Cult. A procura do Mestrado em Psicologia da Educação é elevada e estável, mas a eficácia formativa é baixa.
Saliente-se também que o Mestrado em Gestão Cultural tem uma eficácia formativa muito baixa.
Relativamente à empregabilidade, 84,7% dos diplomados estavam empregados ao fim de 1 ano, sendo que 29,2% dos diplomados obtiveram emprego fora da área do seu ciclo de estudos. Quanto à inserção no mercado de trabalho, a CAE foi informada nas entrevistas que a maioria dos alunos, sendo oriunda da RAM, pretende aí permanecer, contribuindo a UMa com menos de 50% dos licenciados inscritos no desemprego.

A Faculdade de Ciências da Vida apresenta uma taxa extremamente baixa de licenciados em Biologia, face aos inscritos. A eficácia formativa é muito elevada no Ciclo Básico do Mestrado Integrado em Medicina (CB-MIM). Na licenciatura em Biologia, 75% dos estudantes completam o curso em 3 anos, o que é bastante bom. Nada se pode concluir ainda sobre o 2º ciclo em Ecoturismo, por ser recente.
Quanto ao 3º ciclo, apresenta uma produtividade baixa, com uma conclusão estável dos doutoramentos (2 por ano). Relativamente à empregabilidade, 50% dos diplomados encontram-se empregados ao fim de 1 ano.

A Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia, apresenta um número de licenciados em Eng.ª Civil e Eletrónica relativamente baixo, o que tem a ver com o decréscimo do número de inscritos no primeiro ano. A Engenharia Informática e Bioquímica, apesar de terem preenchido as vagas, tem uma taxa de diplomados face aos inscritos relativamente baixa o que pode indiciar uma certa retenção. A Matemática não tem produção visível. A eficácia formativa tem também grandes oscilações. Assim, metade dos estudantes de Eng Civil e de Bioquímica não conseguem acabar a licenciatura em 3 anos. Em Eng Civil houve 12 abandonos, pois dos 61 estudantes que deviam ter transitado de 13/14 para 2014/15, só se inscreveram 49.
Quanto aos Mestrados a produção de diplomados é baixa, na generalidade, face aos inscritos. No máximo 50% dos estudantes concluem o Mestrado em 2 anos. Curiosamente, a procura do Mestrado em Matemática é maior que a procura da licenciatura em Matemática, o que pode indiciar a busca de um complemento de formação. Relativamente às 4 formações de 3º ciclo, já se doutoraram 4 estudantes. Quanto à empregabilidade, 90,6% dos diplomados estavam empregados na sua área do seu ciclo de estudos, estando 4,7% empregados em áreas fora do seu ciclo de estudos.
Quanto à inserção no mercado de trabalho, uma grande parte dos licenciados segue para o Mestrado. No conjunto dos diplomados, nomeadamente de 2.º Ciclo, tem níveis de desemprego abaixo da média da UMa.

A Faculdade de Ciências Sociais, apresenta, em média, nas licenciaturas uma percentagem razoável de diplomados face aos inscritos, indiciando alguma retenção em Educação Física e Desporto, Gestão e Economia. A maior eficácia formativa é da licenciatura em Economia, e a menor é na Educação Física e Desporto.
Quanto aos Mestrados, o número de diplomados é muito baixo face aos inscritos, com exceção de Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. As menores eficácias formativas estão concentradas no Mestrado em Ciências da Educação - Supervisão Pedagógica e no Mestrado em Ciências da Educação – Administração Educacional.
Quanto à inserção no mercado de trabalho, pela leitura do relatório de autoavaliação parece haver uma boa integração. A percentagem de diplomados com emprego ao fim de 1 ano foi globalmente de 90.3%; dos quais 14,3% encontraram emprego numa área fora do seu ciclo de estudos.

B2. Corpo docente

B2.1. **Adequação em número, qualificação e especialização**
Apreciação geral da adequação do corpo docente das Unidades Orgânicas.
Como já foi referido, todas as Unidades Orgânicas satisfazem largamente as exigências no que diz respeito à qualificação do corpo docente:

Faculdade de Artes e Humanidades, D/E=0,06; DTI/E=0,06.
Faculdade de Ciências da Vida, D/E=0,26; DTI/E=0,23.
Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia, D/E=0,1; DTI/E=0,1.
Faculdade de Ciências Sociais, D/E=0,05; DTI/E=0,04

Na UO de cariz politécnico em que se exige 1D ou Especialista/30E (0,033), 15% DTI, 35% de Especialistas, a Escola Superior de Saúde apresenta um valor de 0,11, 41,67% e 58,33%, respetivamente.

Julgamos que o corpo docente, apesar do número e dos índices de docentes por aluno, serem, relativamente favoráveis, dado o número de cursos, Departamentos e Faculdades, com todas as tarefas administrativas, apresenta uma certa dispersão que deve merecer a melhor atenção.

Na Escola Superior de Saúde, existem 24 docentes, equivalentes a 13,8 ETI, dos quais 11 são docentes de carreira, 12 são docentes convidados e 4 são coordenadores de carreira. Não existem coordenadores principais. O rácio de Especialistas e Doutorados por 30 estudantes é de 0,11, mais de 3 vezes o exigido. Existem 41,67% de doutorados a tempo inteiro (ETI), muito superior aos 15% exigidos no RJIES. A percentagem de especialistas é de 58,35%, superior aos 35% exigidos no RJIES.

Na FAH existem 44 professores de carreira, dos quais 1 é professor catedrático, 1 associado, 33 professores auxiliares e 1 professor auxiliar com agregação. Tem ainda 4 Professores Assistentes Convidados. O rácio Doutor/30 Estudantes=0,06 e de Doutor ETI/60 estudantes= 0,06, largamente superiores aos mínimos exigidos no RJIES.

Na FCV , existem 1 Prof Catedrático e 3 Prof Associados, num total de 16 docentes de carreira. O rácio Doutor/30 estudantes= 0,26 e o rácio Doutor ETI/60 estudantes=0,23, cumprindo largamente o que está prescrito no RJIES.

Na FCEE, existem 3 Prof Catedráticos e 10 Prof Associados, num total de 59 docentes de carreira. O rácio D/30 Estudantes= 0,05 e o rácio DETI/60 estudantes=0,05, cumprindo os critérios definidos no RJIES.

Na FCS, existem 3 prof Catedráticos e 3 prof Associados, num total de 33 docentes de carreira. O rácio D/30 Estudantes= 0,02, não cumprindo o critério do RJIES e o rácio DETI/60 estudantes=0,02, cumprindo pela margem mínima o critério definido no RJIES.

B2.2. **Estabilidade e dinâmica de formação**

Apreciação geral do grau de estabilidade do corpo docente das Unidades Orgânicas.

O corpo docente apresenta uma certa estabilidade em todas as UO, com um certo envelhecimento que urge ter em atenção e promover a respetiva renovação.

Na Escola Superior de Saúde não existem coordenadores principais. A percentagem dos docentes de carreira, devido à saída de 2 professoras adjuntas, está muito abaixo dos 70% indicados no RJIES. Espera-se que esta situação seja corrigida.

Na FAH existe apenas 1 Catedrático e 1 Associado o que, dividido pelo nº total de docentes de carreira conduz a um rácio quase 10 vezes inferior ao recomendado (entre 50 e 70%), situação que deve ser encarada com preocupação e convergir para a sua correção.

Na FCV, o rácio (Catedráticos + Associados)/(docentes carreira)= 25%, inferior ao mínimo estabelecido entre 50 e 70%).

Na FCEE, o rácio (Catedráticos + Associados)/(docentes carreira)= 20,3%, inferior ao mínimo estabelecido entre 50 e 70%).

Na FCS existem 3 professores catedráticos e 3 professores associados. O conjunto dos docentes catedráticos e associados divididos pelo nº total de docentes de carreira dá um rácio de 18,2%, valor inferior ao recomendado (entre 50 e 70%).

Perguntas B3. a B5.

B3. **Instalações**

Apreciação geral da adequação das instalações das Unidades Orgânicas.

A UMa distribui-se por 4 polos: Funchal, Penteada, S. Roque e Santa Maria, todos bastante próximos uns dos outros. As atividades letivas e de investigação são desenvolvidas, na quase totalidade, na

Penteada. Se considerarmos os seus 34.438 m2 de ABruta (15.244 AUtil) e os seus 2.767 alunos, temos um rácio de cerca de 12,5 m2 por aluno, o que, dada a natureza da maioria dos cursos nos parece razoável. Além do mais tem outros edifícios que asseguram a parte administrativa, de atividades desportivas e de lazer, alguns centros de investigação e os edifícios da Ação Social, residências e cantinas. Todos os utentes, professores, funcionários e alunos, se mostraram bastante satisfeitos com as instalações.
Note-se que a maior parte das instalações são propriedade do Governo Regional, cabendo à UMa a sua manutenção. Todas as Unidades Orgânicas estão concentradas na Penteada o que traz alguma vantagem em termos de gestão e de proximidade de alunos e docentes das diferentes áreas.

Na UMa todas as faculdades usufruem de uma mesma infraestrutura, o Campus da Penteada da Universidade da Madeira, não existindo edifícios individualizados, o que permite otimizar todas as áreas pedagógicas e serviços comuns. No Campus da Penteada da UMa há 25 salas de aula (782m2), 4 anfiteatros de 120 lugares, 6 anfiteatros de 56 lugares (2 de videoconferência), uma sala de Senado para 300 pessoas. Todos os espaços pedagógicos estão munidos de vídeo projeção, rede de fibra e wireless.

A ESS usufrui de 435m2 de área útil de espaços específicos, dos quais 2 são labs de ensino e investigação (95m2), 12 gabinetes (226m2), 1 centro de impressão, 1 sala de reunião/documentação, espaços técnicos, de arquivo, de apoio e de lazer. A ESS usa também o Lab de Psicologia e o de Práticas de Psicologia, da FAH, para a realização da simulação e observação de consultas de enfermagem pelos estudantes. Usa também as instalações do Centro de Simulação Clínica da Madeira, por protocolo celebrado com o SESARAM, e o Centro de Formação da Proteção Civil. O conjunto das instalações colocadas à disposição da ESS permite um ensino de qualidade.

A FAH tem no Dep de Arte e Design o Labs de Imagem Digital, de Design, de Artes Visuais, de Multimédia, de Scanning, Impressão e Maquetização, de Fotografia e Vídeo, assim como os Ateliers de Gravura, de Cerâmica e de Escultura (complementado com espaço no Colégio dos Jesuítas).No Dep de Psicologia os Labs de Psicologia e o de Práticas de Psicologia, diretamente associados, assim como o Núcleo de Psicologia. No Dep de Línguas, Literaturas e Culturas o Lab de Línguas, de utilização transversal. Os docentes e os estudantes consideram que a qualidade das instalações é boa.

A FCEE usufrui no Campus da Penteada, de 4.082m2 de área útil de espaços específicos, nomeadamente 37 labs de ensino (1.462m2), 30 labs de investigação (1.480m2), 3 labs de estudo, 76 gabinetes (960m2), 3 centros de impressão, além de 2 salas de reunião/documentação, espaços técnicos, de arquivo, de apoio e de lazer. Os labs específicos de cada área, são da responsabilidade dos Departamentos associados a eles, caso dos Laboratórios de Geologia, de Engenharia Civil, de Hidráulica e de Física (partilhados), dos Labs de Redes, de Eletrotecnia, de Eletrónica, de Telecomunicações, de Máquinas Elétricas e de Energias Renováveis de Eng Eletrotécnica, dos Labs de Informática e Design Media Interartivos DMI, de vários Labs de Física e Química de Ensino e de investigação. Há ainda protocolos para uso do Lab Regional de Estruturas Materiais e Vias de Comunicação. Uma boa parte da investigação é desenvolvida em centros de ID associados à FCEE. O conjunto das instalações permite desenvolver um ensio de qualidade.

A FCV usufrui de 1.998m2 de área útil de espaços específicos, nomeadamente 18 espaços labs de ensino (689m2), 25 labs de investigação (890m2), 25 gabinetes (360m2), 1 centro de impressão, além de1 sala de reunião/documentação, espaços técnicos, de arquivo, de apoio e de lazer. Além de labs partilhados, existem Labs específicos da área da Medicina e da área da Biologia. Os laboratórios de um modo geral têm excelentes condições em termos de infraestrutura e estão

bem equipados
devido sobretudo ao financiamento obtido através das atividades de investigação.

Nos espaços da FCS destacam-se na área da Educação Física e Desporto o Lab de Exercício e Saúde e o de Crescimento e Desenvolvimento. Estes espaços estão associados às áreas desportivas do Campus da Quinta de são Roque, com o seu polidesportivo, complementadas pelas Infraestruturas Desportivas da Secretaria Regional da Educação, por Protocolo de Cooperação entre o Governo da RAM e a UMa; Na área das Ciências da Educação o Lab de Metodologia e Didática, o de Prática de apoio à Prática Pedagógica e o de Expressão Musical. Na área da Gestão e Economia o Centro de Simulação Empresarial e de Empreendedorismo, no Colégio dos Jesuítas. Os docentes e os estudantes consideram que a qualidade das instalações é boa.

B4. **Atividades de investigação e desenvolvimento**

Apreciação geral das atividades de investigação e desenvolvimento nas Unidades Orgânicas.

A Escola Superior de Saúde, revela uma certa atividade de investigação, com a participação de alguns docentes (3) no polo do Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS), da Faculdade de Medicina da UPorto, unidade financiada pela FCT e com classificação de muito bom. A linha de feridas e viabilidade tecidular foi investigada pelo grupo de docentes da ESS, através de dois projetos em espaço da Macaronésia, ICE 1, financiado pelo Programa Comunitário INTERREG III B da União Europeia (2005-2008) e ICE2, continuado no Programa de Cooperação Transnacional MAC-2007/2013 (2007-2014).

A ESS, nos últimos 5 anos, produziu 18 abstracts em revistas com “peer review” dos quais, 16 artigos completos e 12 abstracts em revistas com “peer review”, indexadas com fator de impacto; 10 artigos em revistas científicas não indexadas; 16 abstracts em livros de atas nacionais e internacionais com ISBN e 2 em âmbito regional; 5 capítulos de livros; 2 capítulos em ebooks e 4 livros. Tendo em conta que a ESS só tem 11 docentes de carreira, e que que esta é uma UO de cariz politécnico, em que a carga letiva é maior, chegamos à conclusão de que a produção científica é bastante razoável mas com margem para crescer.

A FAH tem uma percentagem significativa de docentes (28) em Unidades sem avaliação e outra parte significativa sem estar integrada, pelo menos é o que é referido no relatório de autoavaliação. O Departamento de Línguas, Literaturas e culturas, diz ter 19/27 dos seus docentes afiliados fora da UMa, o que também foi referido nas reuniões com docentes. Embora se possa dizer que existe uma certa atividade científica, parece-nos que haverá muito a fazer na sua incrementação. No âmbito do relatório de autoavaliação, a FAH não contabilizou nem categorizou devidamente a sua produção científica. Verifica-se também que há vários docentes que apresentaram trabalhos datados de há mais de 5 e 10 anos ou nem sequer apresentam qualquer publicação. Há um desequilíbrio entre as diversas áreas da FAH, notando-se uma maior atividade na área da Psicologia e da Linguística. A quantidade e a qualidade da produção científica, nomeadamente a internacional, têm bastante margem para crescer.

A FCV, dos seus 17 doutores em tempo integral, apresenta 1 integrado no Cento de Química da Madeira, UI com Very Good. Parece haver uma produção científica razoável, estando, provavelmente, os docentes integrados em UI externas, conforme informado nas entrevistas.

No período em avaliação, foram autores ou coautores de 89 artigos internacionais com fator de impacto, 20 artigos internacionais sem fator de impacto e 12 proceedings. São ainda autores ou coautores de um livro e 18 capítulos de livros. Publicaram 20 artigos em revistas nacionais, em 60% dos quais como primeiro ou último autor.

Entre 2012/16, foram orientadas 15 doutoramentos e 21 Mestrados de que se concluíram 6 doutoramentos e 1 mestrado em ecoturismo.

O conjunto das publicações científicas, projetos financiados, teses orientadas, indicia uma produção científica de qualidade. Os investigadores manifestaram o financiamento insuficiente, agravado com

os custos acrescidos pela insularidade.

A FCEE apresenta mais de 50% dos seus docentes integrados em UI, sendo que 4 destas UI apresentam uma boa avaliação, e na reunião com os docentes constatámos que haveria uma percentagem superior integrando UI externas. Esta Faculdade revela uma boa produção científica, alguma em consórcio com empresas internacionais, captando verbas significativas.
A FCEE tem 6 departamentos e apresenta uma grande diversidade de contribuições científicas tendo em conta a especificidade das várias áreas. De qualquer forma, a produção de publicações científicas (foram publicados 428 artigos internacionais com revisão prévia), o nº de projetos financiados, as teses de Mestrado e Doutoramento orientadas e concluídas, consubstanciam, no seu todo, um trabalho de qualidade.

A Faculdade de Ciências Sociais (FCS) apresenta uma evolução significativa no número de doutores nos últimos cinco anos (24-42), com docentes integrados em UI externas bem avaliadas, embora as internas não o sejam. Mostra-se alguma atividade científica e bastante trabalho com a RAM.
Na FCS, as áreas de Ciências da Educação, Gestão e Economia, Ciências do Desporto apresentam uma produção científica diferenciada. Entre outras atividades, nomeadamente a realização de conferências, colóquios, simpósios e congressos, a que todas as áreas dedicaram um esforço significativo, a produção de publicações científicas em revistas internacionais com revisão prévia, de Livros ou Capítulos de Livros e de Atas em Congressos Internacionais é bastante diferenciada entre as várias áreas. Os resultados obtidos pelas diferentes áreas da FCS são indicadores normalmente correspondentes a uma boa atividade científica.

B5. **Produção artística**
Apreciação geral das atividades de produção artística nas Unidades Orgânicas.
A Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia mostra alguma atividade através do Departamento de Engenharia Informática e Design Média Interativo, com um conjunto significativo de exposições e de ilustrações de várias publicações.

Na FAH, os docentes do Departamento de Artes e Design têm participado em variadas atividades externas. Aparte a referência no relº de autoavaliação da participação em exposições e de que “Alguns docentes receberam prémios tais como 1º prémio do “concurso público para o monumento à Revolução da Madeira de 1931”, não são referenciados quaisquer trabalhos em concreto sejam nacionais ou internacionais.

Perguntas B6. a B7.

B6. **Prestação de serviços à comunidade**
Apreciação geral das atividades de prestação de serviços à comunidade (incluindo atividades de promoção cultural, artística e desportiva) nas Unidades Orgânicas.
A UMa está bem integrada na RAM e, de uma forma geral, toda a Região ganha com a presença da Universidade. O facto de haver uma comunidade académica altamente qualificada é uma mais-valia para a RAM. De uma forma geral todas as UO têm alguma prestação de serviços para entidades da Região, participando em órgãos de governo e instituições.
Nas reuniões com docentes e responsáveis da UMa foi sublinhada a grande atividade e envolvimento em ações para empresas e para a comunidade regional, mas tal não se reverte na entrada de receitas na UMa.

Para além da participação em órgãos de gestão da UMa e em órgãos representativos dos enfermeiros, grande parte dos docentes da ESS têm participado ativamente em ações de esclarecimento relativas a temas de saúde pública. Estas atividades têm sido constantes ao longo

dos anos.

Relativamente à FAH, grande parte dos docentes estão empenhados no relacionamento com a comunidade, pondo à disposição a sua área de competência, por exemplo, na seleção de prémios literários, em feiras do livro, em conferências externas, nos serviços de consulta psicológica, em programas televisivos, na organização de ciclos de cinema, entre muitas outras atividades.

Os membros do FCS integram órgãos executivos e / ou consultivos externos à UMa,muitos deles relacionados com a RAM, como, por exemplo, o Conselho Económico e Social, a Comissão para a Sustentabilidade da Dívida Externa (Governo da República) e a Mesa da Assembleia Regional da Ordem dos Economistas. Participam também em atividades de solidariedade social em regime de voluntariado em Programas Comunitários de Ajuda Alimentar a Carenciados.

A FCEE apresenta uma grande diversidade de atividades nos seus diferentes departamentos, assim, e a título de exemplo:
- O DECG, organiza o concurso UMa Ponte de Esparguete visando incentivar o interesse dos alunos do 3º Ciclo, Ensino Secundário e Ensino Superior da RAM pela área da Engenharia; promove diversas atividades de divulgação da Engenharia Civil junto de escolas básicas e secundárias da RAM; participa no projeto Aprender Madeira – Dicionário Enciclopédico da Madeira, com o artigo Túneis rodoviários (da ilha da Madeira); participação na ExpoMadeira; Um membro do Departamento é Vogal do Conselho Regional de Colégio da especialidade de Engenharia Civil da Ordem dos Engenheiros (Região Madeira); Tem projetos com empresas da RAM;
-O DEE organizou: 2 edições do curso de Eletrónica no Verão / Eletrónica para Todos; palestras de divulgação, nomeadamente sobre “fibras óticas”(UMa) e sobre a “Internet das coisas” (Escola Secundária de Santa Cruz); Visitas a escolas secundárias; 3 palestras, Água na Produção de Energia Elétrica: Conversão Eletrónica de Energia; Sistemas de conversão de energia elétrica, Mais Eficiência Energética. Mais Sustentabilidade; As telecomunicações e as redes de energia; Participou na ExpoMadeira; Tem projetos com empresas.
-O DEI faz a disseminação do trabalho na Universidade através de palestras em estabelecimentos educativos, sessões abertas de difusão dos trabalhos de investigação a comunidade. Parcerias em estágios de alunos com empresas da RAM. Projetos de investigação mais Conhecimento com parceria com o tecido empresarial madeirense.
-O DF tem promovido ações que visam a promoção da ciência junto da população estudantil da RAM. Em parceria com a Sociedade Portuguesa de Física, tem assegurado a realização da Fase Regional das Olimpíadas de Física na Madeira desde há vários anos. Em parceria com o Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas (LIP), realizou duas edições da International Masterclasses - ”Ser cientista por um dia, com as mãos nas partículas”.
-O DM através dos projetos CEM - Construindo o Êxito da Matemática e iTEC – Cenários de Aprendizagem com Tecnologias Interativas (parcerias entre a UMa e a Direção Regional de Educação (DRE)), promovem a formação contínua de professores de todos os níveis e áreas de ensino. Tem realizado diversas atividades de promoção cultural, tais como: exposições, múltiplos workshops para alunos do ensino básico (desde o pré-escolar até ao 9º ano), várias conferências/palestras, na área da Matemática/Estatística, participação em projetos de formação contínua de professores na área da Matemática.
-O DQ promove e participa ativamente em ações de divulgação da ciência como, por exemplo, “A Química é Divertida”, marca registada, é a mais antiga ação de divulgação desenvolvida em continuidade em Portugal, tendo tido a primeira edição em 1995; consiste em 2 dias de demonstrações experimentais protagonizadas pelos alunos dos vários cursos do DQ e visitas aos laboratórios de investigação, trazendo anualmente às instalações da UMa entre 250 a 500 visitantes.

A FCV tem prestado alguns serviços em que se destaca a “Análise molecular da Malacofauna

terrestre do Porto Santo e ilhéus circundantes, no âmbito do Projeto LIFE Ilhéus do Porto Santo (LIPS; LIFE+09 MAT/PT/000041)", ao Serviço do Parque Natural da Madeira (atualmente Instituto das Florestas e Conservação da Natureza). Tem realizado diversas atividades de divulgação/formação dirigidas à comunidade, tem organizado conferências, "Past forest dynamics of the Canary Islands" e "Extinction on oceanic islands"(2016), organização do Simpósio Internacional FloraMac 2015, nas Canárias (2015); "Madeira: uma abordagem do ensino experimental", no âmbito do projeto de divulgação "Aprender a conhecer a biodiversidade da ilha da Madeira", financiado pela Casa das Ciências da Fundação Calouste Gulbenkian; Todos os anos a FCV acolhe estudantes de diversas escolas de ensino básico e secundário da RAM que procuram conhecer as instalações e perspetivas profissionais.

B7. **Colaboração nacional e internacional**

Apreciação geral das atividades em cooperação nacional e internacional nas Unidades Orgânicas.

A localização da UMa numa ilha traz alguns constrangimentos e custos, no entanto, apesar das limitações, nota-se uma relativamente boa colaboração com entidades externas à RAM, quer nacionais quer internacionais. As Faculdades que parecem mostrar uma maior atividade são as de Ciências Exatas e da Engenharia e Ciências da Vida.

Para além da criação em 2015 do polo CINTESIS.Ma, ligado ao CINTESIS da Universidade do Porto, deve destacar-se a ligação da ESS à Rede Lusófona para a Promoção da Literacia para a Saúde (2017), a pertença ao Grupo ProLiSaBr (2017) para a promoção em comunicação, educação e literacia para a saúde no Brasil. Deverão salientar-se os projetos de investigação submetidos ao Programa Comunitário INTERREG III B da União Europeia (2005-2008), ICE1, e o Programa de Cooperação Transnacional MAC-2007/2013, ICE 2, que contaram com parceiros das Ilhas da Macaronésia, Açores e Canárias. A interação com os parceiros internacionais, que pode ser potenciada através da realização regular de encontros, simpósios, congressos, é baixa.

A FAH mantém colaboração regular com praticamente todas as Universidades nacionais. Também assegura ligações com universidades estrangeiras, por exemplo, as Universidades da Canárias e a Universidade da Córsega, além de manter contactos com as Universidades onde membros do seu corpo docente efetuaram formação de 2º e 3º ciclo (por exº Universidade de Valencia, Instituto Politécnico de Torino, entre outros). A FAH tem mantido programas Erasmus de mobilidade de docentes para Universidades europeias. Foi recentemente acreditado o 3º Ciclo em Ilhas Atlânticas: História, Património e Quadro Jurídico-Institucional, em associação com a Univ dos Açores, a Univ de Las Palmas de Gran Canaria e a Univ de La Laguna. O Dep de Psicologia tem um vasto programa de mobilidade Erasmus. O DAD apresenta um programa de internacionalização com a Universidad de Ciencias y Artes de Chiapas, no México, com o Laboratório de Creaciones Intermedia (LCI) da Univ Politécnica de Valência, com o Politécnico de Milão, com a Univ de Leeds, Instituto Indiano de Tecnologia Guwahati (IIT-G). Há ainda intercâmbio docente com o National Institute of Design, em Ahmedabad, e colaboração com o IADE-Creative e a Fac de Belas Artes, em Lisboa.

Na FCS existem parcerias internacionais com repercussões na oferta educativa e na investigação, nomeadamente com: Universitet Oslo e Universitet Tromso (Bilateral Agreement entre as duas instituições), University of Limerick (onde se tem realizado avaliação de cursos), Middlesex University London, Universidad de Zaragoza, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal de Recife, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Estadual da Bahia entre outras. A nível nacional, existem parcerias com as Universidades Nova de Lisboa, do Minho, do Porto, com o Instituto Politécnico de Santarém e o Instituto Politécnico de Setúbal, entre outras. O trabalho conjunto na formação avançada de docentes Brasileiros que frequentam o Mestrado em Atividade Física e Desporto, fruto de um protocolo de cooperação com a Universidade Estadual de Manaus, é outro exemplo da relação Institucional no plano externo. Existem ainda docentes membros do Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD), e desenvolvem investigação em parceria nas áreas do ensino da Educação Física ou do Treino Desportivo. No

âmbito do Erasmus, o DEFD tem recebido nos últimos 5 anos alunos de EFD de várias Universidades Europeias. O DGE recebeu entre 2014 e 2016, 22 alunos de Gestão e 15 alunos de Economia, assim como alunos do Brasil. As licenciaturas de Gestão e Economia têm parcerias com a República Checa, Pardubice; Eslovénia, Maribor; Salamanca e Coruña; Gdansk, Lodz e Bilesko-Biala; e Roma Tor Vergata; Cagliari e Torino. O DGE tem apresentado os resultados da investigação em Congressos internacionais.

A FCV tem vários docentes envolvidos num conjunto de projetos diversificados, envolvendo as ilhas da Macaronésia, mas também a Noruega, a Alemanha e a Espanha. Alguns membros da FCV estão integrados em unidades de investigação FCT ou Laboratórios Associados: Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO), Centro de Investigação Marinha e Ambiental (CIMAR/CIIMAR), Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas (ICAAM), ou outros, como o International Biodiversity Research Consortium (IBISCOS), Observatório Oceânico da Madeira, Centro de Investigação em Educação (CIE-UMa).
Os docentes do CBMIM trabalham em investigação com equipas do Instituto de Medicina Molecular (IMM) ou da Faculdade de Farmácia de Lisboa e 2 docentes são membros de Centros de Investigação Nacionais (IMM e Centro de Química da Madeira), participando em projetos destes centros.
Desde 2011 existe o Programa de Verão do curso “Ocean Biology”, entre a UMa e a Universidade de Leicester.
No Mestrado de Ecoturismo, a FCV tem um acordo de cooperação com a Universidade de Utah, que visa o intercâmbio de docentes e estudantes, e a colaboração na investigação e outras atividades académicas. A FCV integra a Plataforma de Biotecnologia de Plantas para a CPLP e ao abrigo do Programa Erasmus existem convénios/acordos com a Universidade de Agricultura de Atenas, Universidade de Catania, de Peruggia e Dresden University of Applied Sciences, para a mobilidade de estudantes e docentes. A lecionação dos 2 primeiros anos do CBMIM-UMa resulta do protocolo celebrado entre a FMUL e a UMa. A rede de colaborações nacionais e internacionais da FCV é muito sólida.

A FCEE apresenta uma muito forte colaboração nacional e internacional através de todos seus departamentos. Existem colaborações com praticamente todas as Universidades nacionais e com uma grande quantidade de universidades europeias, e de universidades norte-americanas (Carnegie-Mellon e Univ Texas at Austin). A lista é de tal forma longa que não permite a sua descrição detalhada pois excede-se o nº de carateres autorizado.

B8. Sistema interno de garantia da qualidade

B8. Sistema interno de garantia da qualidade
No caso de existir um ou mais sistemas, definidos a nível da Unidade Orgânica, não certificados pela A3ES, preencher o campo B8.2.
B8.1. **Evolução do sistema (no caso de sistemas certificados a nível de Unidade Orgânica)**
Apreciação geral da evolução dos sistemas certificados a nível de Unidade Orgânica, desde a sua certificação.
<sem resposta>
B8.2. **Breve descrição do sistema (no caso de sistemas não certificados a nível de Unidade Orgânica)**
Apreciação geral do estado de desenvolvimento dos sistemas definidos a nível de Unidade Orgânica não certificados pela A3ES.

B8.3. **Contributo da Unidade Orgânica para o funcionamento do sistema (no caso de**

sistema a nível da Instituição)
Apreciação do contributo das Unidades Orgânicas para o funcionamento do sistema interno de garantia da qualidade da Instituição.

B9. Apreciação global, pontos fortes, pontos fracos e recomendações de melhoria

B9.1. **Apreciação global das Unidades Orgânicas**
Apreciação global da organização e funcionamento das Unidades Orgânicas.
A UMa apresenta um conjunto de 4 UO de cariz universitário, em pleno funcionamento, e duas de cariz politécnico, sendo que apenas a Escola Superior de Saúde está em pleno funcionamento, destinando-se a Escola Superior de tecnologia e Gestão a albergar os Cursos Tecnológicos Superiores Profissionais, não se conhecendo as instalações próprias em que irá funcionar, assim como o corpo docente.
É de referir que de uma forma geral as UO dispõem de um corpo docente estável e satisfazendo as exigências no que diz respeito à sua qualificação, se bem que, deveriam, como diz a Lei, possuir um maior número de Professores Catedráticos e Associados, o que tendo em consideração a idade da UMa, a sua localização e todos os constrangimentos financeiros, que não dependem da instituição, é bem compreensível.
Tendo em consideração a dimensão da Universidade, das suas Unidades, o número relativamente reduzido de docentes em função da carga de trabalho e o número de alunos, o facto de todas as Unidades funcionarem num mesmo edifício é bastante vantajoso, aproxima alunos e professores e permite o convívio de alunos de diferentes áreas, o que é positivo para a sua formação integral.
É ainda de salientar que esta estrutura permite um melhor aproveitamento dos docentes no seu funcionamento matricial, em que docentes de diferentes UO colaboram no mesmo curso.
Desenvolvendo-se a maior parte das atividades das UO num único edifício, tal conduz a uma redução dos custos de manutenção.
As UO e a UMa, possuem uma área por aluno bastante razoável, ou mesmo boa, para o seu bom funcionamento.

Como já foi referido, julga-se que poderia haver uma melhoria de funcionamento e rentabilização de custos se se fizesse uma reflexão que levasse a uma correção, pois as Unidades Orgânicas existentes apresentam um grande desequilíbrio de constituição. Verifica-se, por exemplo, que a FCV corresponde a um Departamento de Biologia enquanto a FCEE tem seis departamentos. Também o nº de Docentes por Departamento se encontra muito distorcido. Esta situação tem reflexos na oferta de ensino e igualmente nos projetos de investigação que possam ser apresentados pelas Unidades Orgânicas. Como já se referiu existe grande proximidade entre alguns departamentos, colocados em diferentes UOs. Se tal não se verificasse seguramente existiria uma melhor gestão de meios e de recursos humanos. De igual modo o funcionamento das UOs, na constituição dos seus Orgãos, reflete estas diferenças na medida em que a oferta educativa está muito centrada nos Departamentos.
Um outro aspeto a ter em consideração é a dispersão dos docentes por vários ensinos, agravada recentemente com a solicitação para ensinos, um pouco ao lado da sua formação específica, caso dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais. É natural que estes fatores influenciem os resultados obtidos tanto no ensino como na investigação.

A fusão de Unidades Orgânicas poderia melhorar o rendimento dos docentes e da UMa, contribuindo

para uma gestão mais eficaz e uma melhor imagem para o exterior.

A ESS salienta-se pelo elevado nível de aproveitamento dos seus estudantes, o ensino/aprendizagem com uma forte componente prática, o bom nível das instalações, a motivação do corpo docente, a forte ligação com a comunidade, a criação relativamente recente do CINTESIS. Ma, que tem potencial para aumentar a produção científica da ESS. As instalações são de boa qualidade. Como ponto fraco, é de notar que a percentagem de docentes de carreira é baixa. Note-se ainda que docentes e estudantes assinalaram a falta de bibliografia em áreas mais recentes da Enfermagem.

A FAH tem uma maioria de docentes doutorados, as instalações são boas, a oferta formativa é diversificada abrangendo a Psicologia, as Línguas, as Ciências da Cultura e a Gestão Cultural, o Design, as Artes e os Multimédia. Esta é uma combinação que tem potencialidades para atrair estudantes, como atesta o preenchimento das vagas de 1º ciclo nos últimos anos. A interação com a comunidade é grande, sendo reconhecida pelo exterior a qualidade e quantidade de eventos culturais organizados. A produção científica é baixa face ao número de docentes de carreira. Como fragilidades, há que notar que a FAH não tem nenhum Professor Catedrático e tem apenas 1 Professor Associado.

A FCS congrega docentes das Ciências da Educação, da Gestão e Economia, da Educação Física e Desporto. A motivação dos docentes é elevada. Em todos os Departamentos há uma boa interação com Instituições externas, nacionais e Internacionais. A interação com a comunidade envolvente é bastante estreita. A mobilidade de estudantes Erasmus é relativamente elevada. A produção científica média anual é boa em todas as áreas, sendo de salientar a produção mais elevada do DEFD, que, para além do mais, mantém ligações produtivas com muitas entidades internacionais. Como principal fragilidade é de notar que os docentes de carreira que são professores auxiliares constituem uma percentagem excessiva por comparação com os Professores Catedráticos e Associados.

B9.2. **Áreas de excelência**

Identificação de áreas de excelência.

Identificação, fundamentada, de áreas de excelência, passíveis de um tratamento simplificado no novo ciclo de acreditação (Unidades / Subunidades Orgânicas que cumprem critérios de excelência pré-definidos).

Quando se analisam de uma forma genérica as exigências em termos de corpo docente e de instalações os critérios são cumpridos, à exceção da percentagem de Professores Catedráticos e Associados.

Quando se apreciam os aproveitamentos dos ensinos ao nível das licenciaturas verifica-se que, no geral, é relativamente baixo o nº de diplomados frente ao nº de inscritos. Constitui exceção a licenciatura em Enfermagem, que é excelente, e algumas licenciaturas da Faculdade de Artes e Humanidades com boas taxas de sucesso. Associado a este nível de desempenho verifica-se que a generalidade das licenciaturas destas UOs tem tido bastante procura pelos estudantes que ingressam na UMa.

No que que se refere à investigação a sua apreciação torna-se mais complexa pela quase ausência de Unidades de Investigação na UMa onde os seus docentes estejam integrados. Com efeito, são referidos no relatório de Autoavaliação, resultados bastante interessantes da investigação realizada pelos docentes da UMa que estão integrados em UI externas. Constituem exceção o Centro de Química que desenvolve investigação de qualidade e revela um dinamismo excecional. O Centro de Química integra quase todos os docentes do DQ. O Centro de Ciências Matemáticas, que como

centro partilhado engloba um número significativo de docentes do DM, tem também uma produção científica muito boa. Realce também para a investigação dos docentes do DF, que constituem um polo do IPFN e apresentam classificação de excecional. Partindo destes exemplos, pensamos que a UMa deveria fazer uma reflexão sobre a forma de enquadrar a investigação a nível institucional para potenciar projetos próprios e não ter a maioria dos seus docentes dispersos em várias UI externas. Talvez desse modo fosse possível constituir equipas pluridisciplinares de investigação que melhor afirmassem o potencial científico da UMa e atrair jovens investigadores nacionais e sobretudo internacionais, nomeadamente dos países nórdicos, até pelas boas condições climatéricas e outras oferecidas pela RAM.
Ao serem revistas as fichas curriculares dos docentes, no que diz respeito à produção científica, destacam-se os docentes do Departamento de Química e de Física, da FCEE. Também na FAH, se destacam, pela positiva, os docentes da Psicologia e da Linguística.

A ESS é constituída por um único departamento, pelo que esta questão não se aplica.

Na FAH destacam-se na formação de 1º ciclo, a Licenciatura em Psicologia e a Licenciatura em Design pelo elevado aproveitamento e pela procura. A procura do Mestrado em Psicologia da Educação é grande. Existe uma grande interação com a comunidade envolvente, sendo evidente o impacto que a FAH tem na difusão cultural das Artes e Humanidades na Região Autónoma da Madeira. As instalações são de boa qualidade.

A FCS tem uma produção científica bastante elevada, e uma projeção nacional e internacional grande, dadas as múltiplas interações com instituições nacionais e internacionais, seja através de projetos seja através de programas de mobilidade. Existe uma forte interação com a comunidade envolvente.
B9.3. **Áreas com fragilidades**
Identificação de áreas com fragilidades específicas.
Considerando os dados do relatório de Autoavaliação, verifica-se que, no ensino, ao nível das licenciaturas, se manifestam dificuldades significativas na captação de alunos para vários cursos. Na FCV para a licenciatura em Biologia (exceção para o Ciclo Básico do Mestrado Integrado em Medicina),na FCEE para os cursos de Eng.ª Civil, Engª Eletrotécnica e Matemática, na FAH para Estudos de Cultura e Artes Visuais e na FCS para Economia. Nos Cursos de Mestrado e de Doutoramento também o número de alunos por curso é, no geral, baixo ou muito baixo. Esta é uma fragilidade que atinge todas as Faculdades com exceção da ESS que, à data, não oferecia cursos de 2º e 3.º Ciclos.
Como o nº de licenciados face ao nº inscritos, em algumas UOs, é bastante baixo, com exceção para a ESS, e que a conclusão dos cursos de Mestrado e Doutoramento, nalguns casos, é igualmente bastante baixa, considera-se que estas são grandes fragilidades na UMa.
Considera-se também na investigação que a dispersão dos docentes, de modo significativo, para pertencerem a UIs externas à UMa, representa igualmente uma fragilidade visto que não favorece a criação de equipas pluridisciplinares que possam liderar projetos de investigação que contribuam para a afirmação das UOs e por extensão da UMa.
No ponto anterior, salientámos as áreas e respetivos docentes com melhor produtividade

Na ESS não existe formação de 2º ciclo, a produção científica é reduzida, há reduzida colaboração internacional, uma carga letiva excessiva, falta material de estudo especializado em certas áreas na Biblioteca. Há fraca mobilidade de docentes e estudantes.

Na FAH, existem licenciaturas com aproveitamentos bastante baixos, sobretudo Ciências da Cultura e Línguas e Relações Empresariais. O aproveitamento escolar do Mestrado em Gestão Cultural é muito baixo. Há uma elevada taxa de abandono nos Mestrados de Estudos Regionais e Locais e de

Estudos Linguísticos e Culturais. A produção científica em revistas internacionais é baixa. A mobilidade internacional dos professores é reduzida.

Na FCS, não há nenhuma formação de 2º ciclo ligada á Gestão e Economia. A maioria das formações de 2º ciclo têm taxas de aproveitamento baixas (inferiores a 40%), sendo particularmente baixas as taxas de aproveitamento dos Mestrados em Educação. A FCS é a única Unidade Orgânica de Ensino Universitário da UMa que não tem formação de 3º Ciclo.

B9.4. **Recomendações de melhoria**

Recomendações de melhoria da organização e funcionamento das Unidades Orgânicas.

Considerando que, em termos de equipamento, não se identificaram ou foram referidas durante a visita da CAE carências graves com exceção para o acesso à internet em alguns espaços na Penteada, que os serviços de apoio aos estudantes também são muito bem considerados e o mesmo se diga para os Serviços de Ação Social, as principais questões que se colocam tem a ver com o Ensino e a Investigação.

Partindo da realidade que é a dificuldade atual de captação de alunos, consideramos que devem prosseguir os esforços para atrair estudantes fora do espaço nacional, nomeadamente no âmbito do Programa Erasmus e de outras iniciativas.

Em relação à investigação consideramos que as UOs devem assumir uma posição de liderança que consiga levar à existência de projetos que sejam participados pelos seus docentes e que possam constituir uma afirmação da UO. Devem ter algum controlo sobre onde e como os seus docentes fazem investigação. Não é aceitável que as UOs tenham os seus docentes a integrar as mais variadas UI e não tenha alguma espécie de intervenção pois a atividade desses docentes decorre nas instalações das UOs.

O eventual estabelecimento de uma parceria entre a ESS e a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra parece ser uma boa oportunidade para a criação de oferta formativa de 2º Ciclo nesta Escola. A criação de um laboratório de cuidados na comunidade reforçará a ligação da ESS à população madeirense. A dinamização das parcerias estabelecidas com Universidades Federais do Brasil e de Salamanca permitirá reforçar a internacionalização. Deverá incentivar-se os discentes e docentes da ESS a concorrerem aos programas de mobilidade.

Na FAH, recomenda-se alargar os contactos com Universidades nacionais e internacionais. Deverão implementar-se medidas para aumentar a produção científica, nomeadamente internacional, para tal fomentando a mobilidade internacional de docentes e estudantes. Há oportunidade para a criação de mais opções de 2º ciclo em Psicologia, para além do Mestrado em Psicologia da Educação.

Na FCS, recomenda-se a criação de uma formação de 2º ciclo na área da Gestão e Economia. Recomenda-se uma revisão dos procedimentos pedagógicos de forma a aumentar as taxas de aproveitamento dos Mestrados das Ciências de Educação.

Não podemos deixar de referir, mais uma vez, que se deverá fazer uma reflexão no sentido de aliviar a carga, nomeadamente burocrática, dos docentes das UO, de forma a haver uma menor dispersão e rentabilizar as atividades científicas e pedagógicas. Como já foi sobejamente referido, a racionalização, do número de UOs, de Órgãos, de Cursos e Unidades Curriculares em funcionamento, deve ser tida em consideração, devendo as UOs exercer a sua autonomia científica e pedagógica.

Nos pontos anteriores, salientámos as áreas e respetivos docentes com melhor produtividade científica, haverá que fazer um esforço de enquadrar e envolver os menos produtivos.

B10. Observações

B10. **Observações**
No essencial, a ESS é uma escola bem estruturada, com uma procura estável, exibindo um elevado aproveitamento dos estudantes. Para consolidar o seu estatuto, a ESS necessita de organizar formação ao nível do 2º ciclo. O 2º ciclo irá aprofundar a investigação, sobretudo se esta se desenvolver através de colaborações externas. A parceria com o CINTESIS e com a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra poderão ser decisivos para esta consolidação. A ESS não tem Professores Coordenadores Principais. A percentagem dos docentes de carreira é baixa. O défice de Coordenadores principais, dos docentes de carreira e de formação de 2º ciclo são fragilidades que deverão de ser colmatadas.

A FAH é uma UO que tem uma mistura interessante de áreas do saber. Há que reforçar com docentes as áreas mais recentes, incentivando a interação das áreas mais clássicas das Artes e Humanidades com as áreas mais recentes, o que pode abrir áreas de investigação inovadoras. A dinâmica de internacionalização desenvolvida internacionalmente pelas Artes Visuais e pelo Design e a formação dos docentes em Escolas internacionais de renome pode vir a produzir excelentes resultados. O exíguo rácio (catedráticos + associados)/(docentes de carreira), a baixa eficácia formativa de algumas licenciaturas e Mestrados e a baixa produção científica, sobretudo internacional, são fragilidades a ultrapassar.

A FCS tem uma oferta formativa de qualidade, embora se note a falta de formação de 2º e 3º ciclo nas área da Gestão e Economia. Também não existe formação de 3ºciclo nas outras áreas (Educação e Desporto). Os rácios de Doutorados/30 Estudantes definidos pelo RJIES são baixos e a percentagem de docentes de carreira que são professores auxiliares é excessiva por comparação com os Professores Catedráticos e Associados.

A FCV é uma UO de expressão muito reduzida, com 1Departamento, 1Licenciatura, 1 Curso de Mestrado e 1Curso de Doutoramento. Participam ainda, os seus docentes, na lecionação de outros cursos de licenciatura e de mestrado, na lecionação dos 2 primeiros anos do CBMIM-UMa e em alguns Cursos Técnicos Superiores Profissionais. Com o reduzido nº de docentes afectos à UO tem ainda que constituir todas as estruturas estatutárias para o governo da UO. Tantas solicitações levam a uma dispersão da qual resultam inegáveis fragilidades da UO que tenderão a agravar-se. Nestas circunstâncias parece-nos que esta situação necessita de ser encarada com toda a atenção e determinação para se encontrarem soluções que eliminem essas fragilidades.

III - Apreciação global da instituição

Perguntas C1. a C5.

C1. **Apreciação global**
Apreciação global da Instituição.
O projeto educativo, científico e cultural está definido, devendo ter-se em atenção que, dada a localização da Instituição na Região Autónoma da Madeira (RAM) e a sua importância para esta, a Universidade acabou por integrar Unidades Orgânicas de carater Politécnico, a Escola Superior de Enfermagem da Madeira, em 2004, que deu origem à Escola Superior de Saúde e a criação, em 2015, da Escola Superior de Tecnologias e Gestão, para permitir enquadrar os Cursos Técnicos Superiores Profissionais. Assim, e porque não se justificaria, provavelmente, a criação de um Instituto Politécnico na RAM, temos uma Instituição, a Universidade da Madeira (Uma), de natureza universitária, com duas Unidades Orgânicas de natureza politécnica.
Tendo em consideração a sua localização geográfica, a UMa desenvolve uma política de ensino, de investigação e ligação à comunidade, tendo em conta as especificidades da RAM e constitui um elemento fundamental para o seu desenvolvimento económico, social e cultural.

A UMa tem um plano educativo, tentando satisfazer as principais necessidades da região e também as aspirações dos estudantes, sem esquecer o seu enquadramento a nível nacional e internacional.
Se quisermos fazer uma crítica, poderíamos dizer que como Universidade está demasiado virada para os problemas da Região em que está inserida, não sobressaindo, em algumas áreas, o carater universalista da universidade, mas a sua ligação à Região está bem clara nos seus Estatutos.
Claro que através de algumas Unidades Orgânicas e projetos de investigação, existe uma ligação a nível nacional e internacional da Instituição e dos seus docentes, como foi referido. Mas, estando localizada numa ilha, estranha-se a quase ausência pedagógica e científica relacionada com o MAR.
Não podemos deixar de referir que estando localizada numa ilha, tem problemas acrescidos no relacionamento com o exterior, nomeadamente de custos de deslocações dos seus docentes.
As novas tecnologias da informação e comunicação têm vindo a atenuar esta problemática, mas notam-se, ainda, alguns problemas com o acesso à internet a nível interno o que implicará alguns investimentos, nomeadamente na rede wireless.
A UMa, embora dependendo do Governo Central, não deixa de ter uma forte dependência e carater local, sendo, por vezes, penalizada por não poder concorrer a certos financiamentos e projetos, pelo que deveria haver uma melhor articulação com o Governo Regional para resolver essas questões.
O principal beneficiário da existência da UMa é a região e o Governo que a representa pelo que deveria haver um maior contributo, sem interferir com a autonomia da Universidade. Claro que não podemos dizer que não há contributos da Região, até porque as instalações, na sua maioria, são propriedade da RAM, embora a manutenção esteja a cargo da UMa.
Como foi referido, dada a localização e o tecido empresarial local, este acaba por beneficiar pela existência da UMa, mas a sua contribuição para a realização de receitas próprias não é muito visível, pelo que deverá haver um esforço no sentido de serem aumentadas. Neste domínio também se verifica que muitos projetos realizados por docentes da UMa não estão integrados nas UOs, não se refletindo nas suas receitas, mas os salários são pagos pela UMa. Seria desejável um maior controlo e visibilidade da afetação e integração dos docentes em Unidades de Investigação quer da UMa, quer exteriores.
Embora a UMa seja muito recente, iniciou o seu primeiro curso em 89/90, verifica-se que, apesar da qualificação do seu corpo docente, este demonstra já um certo envelhecimento pelo que haverá que cuidar da sua renovação, aumento e prosseguimento na carreira, pois a percentagem de professores catedráticos e associados está muito longe das percentagens previstas na Lei, reconhecendo que as condições de financiamento não são as melhores.
No que diz respeito ao corpo de funcionários não docentes, é manifestamente insuficiente para assegurar devidamente as tarefas que lhe são cometidas, nomeadamente no apoio a atividades de caráter científico e pedagógico.
No que diz respeito aos alunos, seria desejável ter-se disponível a sua origem, nomeadamente da região, por curso, para uma melhor apreciação e gestão na captação de novos públicos, nomeadamente a nível internacional como nos foi afirmado ser uma estratégia da instituição, embora reconhecendo que, na globalidade, há ainda uma percentagem significativa de jovens, na região, cerca de 50%, com idade de ingressar no ensino superior. Também os aspetos que têm a ver com a retenção e progressão dos alunos terão que merecer uma melhor atenção, disponibilizando os dados e fazer com que sejam analisados pelos órgãos próprios.
Embora os rácios de número alunos por docente e qualificação destes estejam largamente assegurados, impõe-se uma certa racionalização do número de cursos em funcionamento, número de unidades curriculares e mesmo de Unidades Orgânicas, pois a dispersão dos docentes é enorme, com uma grande carga de trabalho quer a sob o ponto de vista pedagógico quer no desempenho de tarefas administrativas, que poderá influenciar a baixa produção científica, em alguns casos, que se impõe incentivar.
A UMa opera, em termos de instalações, fundamentalmente no campus da Penteada, concentrando a maioria das atividades num edifício, o que traz vantagens sob o ponto de vista de convívio dos alunos de diferentes áreas, de proximidade professor/aluno e de gestão, nomeadamente numa poupança de

custos de funcionamento. A área por aluno é muito boa, existem áreas comuns a todas as UOs e específicas, nomeadamente a nível laboratorial. A existência e apoio da Ação Social, nomeadamente da alimentação, no mesmo edifício é considerado muito bom e de qualidade por todos os utentes.
A oferta de alojamento também é considerada boa e de boa qualidade.
Para além das instalações próprias, como foi referido, na sua maioria, propriedade do Governo Regional, a UMa dispõe de instalações específicas protocoladas, como é o caso, por exemplo, na área da Escola Superior de Saúde.
A outra UO de cariz politécnico, criada recentemente, Escola Superior de Tecnologia e Gestão, não dispõe, ao que foi possível averiguar, de instalações próprias, recorrendo, igualmente, ao corpo docente existente, o que pode contribuir, ainda mais, para a sua dispersão, compreendendo-se, no entanto, a estratégia de captação de novos públicos e a necessidade da formação profissional a nível superior para o tecido empresarial da RAM.
A racionalização de UOs, de cursos, de unidades curriculares, a afirmação da autonomia científica e pedagógica das UOs, com o assumir das responsabilidades inerentes dos seus órgãos, a melhoria do Manual de Qualidade e implementação do SIGQ e sua certificação pela A3ES parecem ser preocupações da Reitoria demonstrada durante as reuniões, assim como dar uma maior atenção à área do Mar.

C2. **Pontos fortes**

Pontos fortes da organização e funcionamento da Instituição.
Existência de um corpo docente dinâmico, qualificado e estável, com boa interação com os alunos o que favorece uma melhor aquisição de conhecimentos por parte dos alunos.
Existência de instalações concentradas no Polo da Penteada que são do agrado geral de todos os participantes nos processos (estudantes, professores e funcionários) pela sua qualidade e pela relação de proximidade entre todos. Foi manifestado agrado pela existência, no polo da Penteada, de espaços de atendimento o que facilita muito a vida dos estudantes evitando deslocações até ao Funchal o que permite uma economia de tempo e de custos.
Biblioteca e outros materiais de apoio ao ensino considerados bons pelos utilizadores e de fácil acesso.
Os Serviços de Ação Social, apoiam a comunidade estudantil, com boa qualidade de desempenho e são do agrado geral dos utentes.
A localização geográfica da Universidade da Madeira, e as condições naturais onde se encontra inserida permitem diferenciá-la de outros locais e dispor de um bom ambiente para estudar e trabalhar.
Existência de uma boa relação e reconhecimento da sociedade. De igual modo se observa que existe boa interação com o tecido empresarial e com as estruturas institucionais o que se traduz na existência de projetos em parceria e na possibilidade de os estudantes poderem estagiar em Laboratórios Regionais.
Existência de investigação de muito boa a excecional desenvolvida por docentes da UMa.

Existência de um plano educativo tentando satisfazer as principais necessidades da Região e as aspirações dos estudantes.
Órgãos de governo da instituição estabelecidos de acordo com o RJIES e que asseguram a participação ativa de todos os corpos, professores, alunos e funcionários.
Existe uma política de acreditação dos cursos visando a qualidade dos mesmos e a sua atratividade.

C3. **Pontos fracos**

Pontos fracos da organização e funcionamento da Instituição.
Como já se referiu a atual estrutura da UMa com a existência de quatro Faculdades e 13 Departamentos leva a uma distorção cujas consequências não são fáceis de avaliar. De facto constatamos que a oferta de licenciaturas, mestrados e doutoramentos tem uma ligação estreita com os departamentos. Neste contexto verifica-se que é com base nos departamentos que são

oferecidas18 licenciaturas, 19 mestrados e 7 doutoramentos. Com esta oferta existe seguramente uma pulverização de disciplinas que vai levar a que cada docente seja responsável pela lecionação de várias disciplinas, muitas delas com poucos alunos. Esta organização conduzirá inevitavelmente a fragilidades no rendimento que se obtém e que se faz sentir mais acentuadamente em algumas licenciaturas, nos mestrados e nos doutoramentos.
Por outro lado considera-se também como uma fragilidade da Instituição o facto de não haver um enquadramento institucional dos investigadores nas UOs a que estão afetos como docentes. Consideramos que é importante encarar este aspeto com vontade e liderança para que com o trabalho de todos os docentes se possa encontrar uma expressão da qualidade da investigação e assim afirmar a UMa nacional e internacionalmente.

Impõe-se uma racionalização de Unidades e Subunidades Orgânicas, um melhor funcionamento dos seus Órgãos, uma racionalização do número de cursos oferecidos face à procura e das Unidades Curriculares em funcionamento.
Em termos de organização e gestão, embora a UMa possua os órgãos previstos na Lei, existe uma certa confusão e interferência das competências de uns nos outros, Conselho Geral, Reitor e restantes órgãos como foi referido.
A existência e sobretudo modo de funcionamento do Conselho Pedagógico Universitário, na prática, retira a autonomia pedagógica às UOs e faz com que os seus órgãos próprios sejam atrofiados.
Embora a UMa disponha de um corpo docente estável e qualificado, ele está envelhecido, pelo que se impõe a sua renovação, aumento e progressão na carreira, dada a percentagem diminuta de Professores Catedráticos e Associados, face à percentagem enunciada pela Lei.
O número de funcionários não docentes é muito reduzido para assegurar o apoio indispensável às atividades de caracter pedagógico e científico.
Os serviços académicos devem fornecer atempadamente os dados sobre a progressão e sucesso dos alunos para que sejam analisados pelo órgãos e devidamente publicitados.
A internet tem algumas falhas e não permite o acesso adequado aos utentes.
O Manual de Qualidade apresenta lacunas que urge corrigir e fazer a certificação do SIGQ pela A3ES.
C4. **Recomendações de melhoria**
Recomendações de melhoria da organização e funcionamento da Instituição.
Julgamos que os pontos fracos que fomos apontando são, na sua maioria, suscetíveis de ser melhorados e vimos abertura e empenho dos responsáveis da UMa de caminharem nesse sentido.
Julgamos ser essencial uma reflexão sobre o número de Unidades Orgânicas e fazer a fusão de algumas delas, não só pela afinidade, mas também pelo facto de terem um número reduzido de cursos e alunos. Também o número de cursos e unidades curriculares em funcionamento, muitas delas com poucos alunos, exigem uma racionalização de forma a aliviar a carga e dispersão do corpo docente, extremamente sobrecarregado, não só em termos pedagógicos mas, sobretudo, no desempenho de tarefas administrativas, o que poderá levar a uma melhoria do seu desempenho, nomeadamente da produção científica.
A integração dos docentes em unidades de investigação e a articulação destas com as Unidades Orgânicas, parece-nos muito importante até para a afirmação da sua autonomia científica e controlo efetivo dos seus meios humanos.
Reconhecendo os problemas de financiamento, urge haver uma estratégia para a renovação do corpo docente e sua progressão na carreira.
Pensamos que se pode melhorar a articulação entre os diferentes órgãos de governo de forma a não interferirem nas competências uns dos outros. Veja-se, por exemplo, as competências do Conselho Geral e do Reitor, já mencionámos alguns pontos de conflito. Há também que clarificar a atuação e competências do Conselho Pedagógico Universitário de modo a que as UOs exerçam a sua autonomia pedagógica e os seus órgãos funcionem.
O Manual de Qualidade deve ser melhorado e prosseguir-se com a certificação do SIGQ pela A3ES.

Existe uma boa cooperação com as empresas da região pelo que se deve tentar uma melhoria na realização de receitas próprias.
Deve melhorar-se o acesso à informação, nomeadamente através da internet.
C5. **Recomendação Final**
(Acreditar, Acreditar com condições, Não Acreditar)
Em sede de pronúncia, a Universidade da Madeira reconhece e aceita as críticas feitas pela CAE, e já se encontra a desenvolver ações para ultrapassar as questões suscitadas. No entanto, a CAE decide manter o seu parecer.

Julgamos, pelo que foi exposto ao longo do relatório, que a Universidade da Madeira e sa suas Unidades Orgânicas devem ser acreditadas com condições.
A Instituição e suas Unidades Orgânicas, dispõem dos Órgãos de Gestão previstos na Lei, embora, como se referiu, possa haver algumas interferências nas competências de uns nos outros.
Dispõe de um Manual de Qualidade e um SIGQ, em fase de melhoria, para ser submetido a acreditação pela A3ES.
Tem um Corpo Docente próprio, com uma percentagem muito baixa de Professores Catedráticos e associados, devidamente qualificado, e dispõe de um Regulamento de Avaliação dos docentes.
Tem instalações próprias e bem equipadas, na generalidade.
A UO de cariz politécnico, ESS, embora funcione, em termos letivos, na Penteada, tal como as UOs universitárias, dispõem de laboratórios e espaços próprios, para além dos utilizados nas instituições de saúde. A nova Escola Superior de Tecnologias e Gestão, embora não sendo objeto de avaliação, não nos pareceu ter instalações próprias. Assim, as Unidades de cariz Politécnico devem, no prazo de três anos, funcionar, maioritariamente em espaços próprios.
Tem Unidades e Centros de Investigação, alguns muito bons, mas deveriam ter uma melhor relação e integração com as Unidades Orgânicas.
Submeteu os seus cursos a acreditação pela A3ES, tem a maioria dos cursos acreditados por 6 anos, e um número não significativo de cursos não acreditados.
A UMa não cumpre o estabelecido no Artigo 161.º do RJIES, Lei 62/2007, nomeadamente o n.º 2, assim como o Artigo 162.º, em especial o n.º 1 e algumas alíneas do n.º2.
A UMa também não cumpre o Artigo 16.º do RJAES, Lei 38/2007.
Dadas as capacidades da Instituição, é simples e rápida a introdução imediata no Portal da informação requerida nos artigos supracitados.
Assim, a UMa deve proceder em conformidade para ultrapassar as condições para a acreditação.